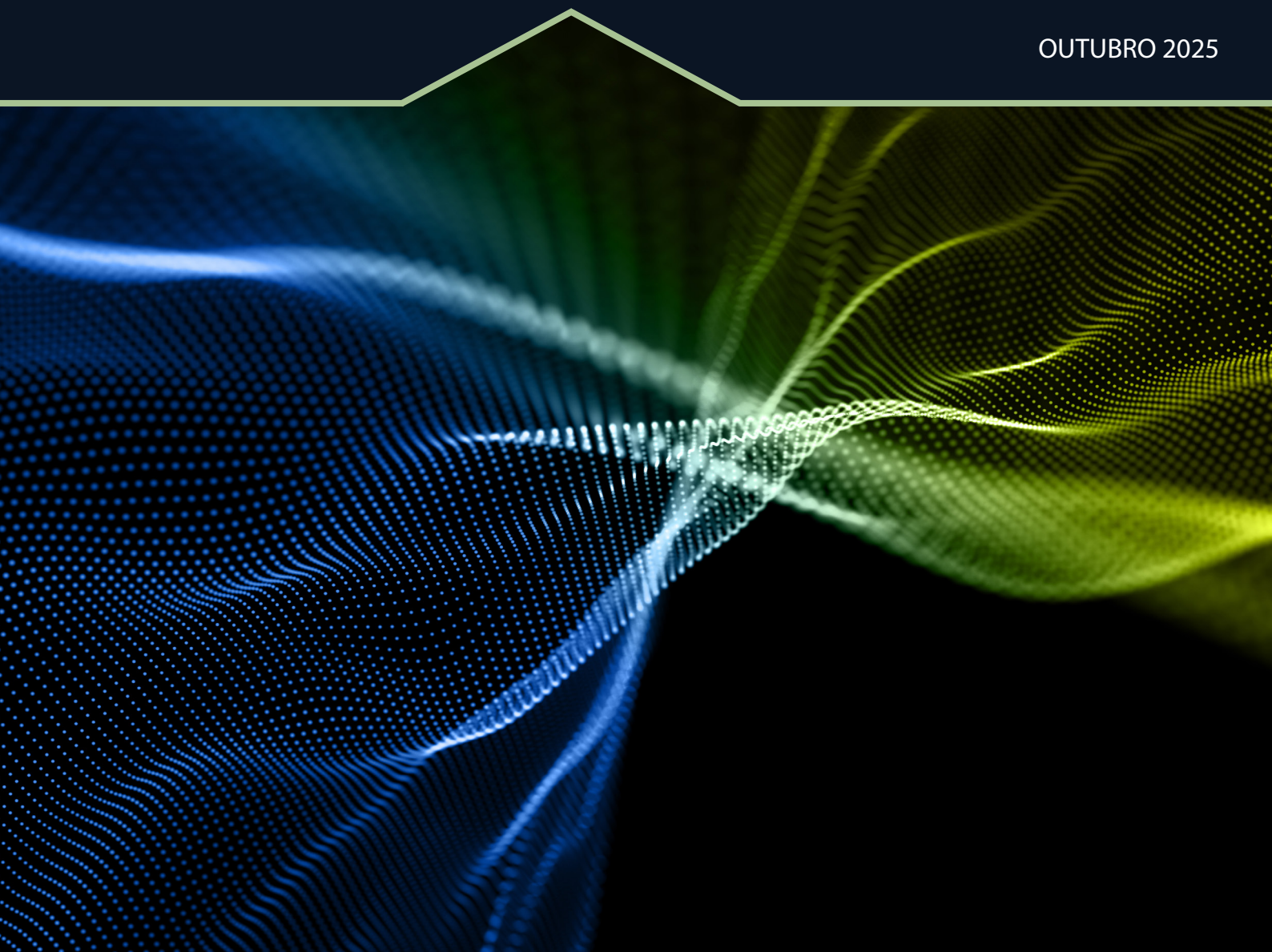


Boletim Mensal de Estatística

OUTUBRO 2025



Título

Boletim Mensal de Estatística – outubro 2025

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Design e composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082



218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Portugal, 2025

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Nota Introdutória

Este *Boletim Mensal de Estatística* (BME) reúne os resumos dos Destaques divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística ao longo do mês de outubro de 2025, oferecendo uma visão integrada dos principais indicadores estatísticos publicados nesse período.

Em complemento, são disponibilizados quadros em formato editável (XLSX e CSV), contendo a informação infra-anual nacional mais atualizada à data de referência do mês em análise.

Os textos completos dos Destaques encontram-se acessíveis no Portal do INE (www.ine.pt), com ligação direta a partir dos respetivos resumos no BME. Importa salientar que, à data de publicação deste boletim, poderão já estar disponíveis resultados estatísticos adicionais em algumas das áreas abordadas, igualmente acessíveis no Portal.

O BME constitui, assim, uma ferramenta de referência para o acompanhamento da conjuntura económica e social do país, com base na informação estatística oficial mais recente disponível no mês de referência.

Índice

- 4 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – agosto de 2025
- 6 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – agosto de 2025
- 7 Índice de Produção Industrial – agosto de 2025
- 9 Índice de Preços na Produção de Serviços – 2.º trimestre de 2025
- 10 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – agosto de 2025
- 11 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – agosto de 2025
- 13 Impostos e taxas com relevância ambiental – 2024
- 14 Índice de Preços no Consumidor – setembro de 2025
- 16 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – agosto de 2025
- 18 Estatísticas do Comércio Internacional – agosto de 2025
- 19 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – agosto de 2025
- 20 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – agosto de 2025
- 22 Contas das emissões atmosféricas – 1995-2023
- 23 Balança Alimentar Portuguesa – 2020-2024
- 24 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – setembro de 2025
- 25 Estatísticas Vitais, Dados Mensais – setembro de 2025
- 27 Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2025
- 28 Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local – 2.º Trimestre de 2025
- 30 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro de 2025
- 32 Comércio Internacional, Estimativa Rápida – 3.º trimestre de 2025
- 33 Procura Turística dos Residentes – 2.º trimestre de 2025
- 34 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – setembro de 2025
- 36 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – setembro de 2025
- 37 Contas Nacionais Trimestrais, Estimativa Rápida – 3.º trimestre de 2025
- 38 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2025
- 40 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – outubro de 2025
- 41 Índice de Produção Industrial – setembro de 2025
- 43 Atividade Turística, Estimativa Rápida – setembro de 2025

Taxa de desemprego em agosto situou-se em 6,1% e taxa de subutilização do trabalho em 10,4%

As estimativas mensais aqui apresentadas referem-se a trimestres móveis, em que o mês de referência corresponde ao mês central de cada trimestre. Assim:

- As estimativas **provisórias para agosto** compreendem informação completa para julho e agosto, e informação incompleta para setembro; e
- As estimativas **definitivas para julho** incluem informação completa para junho, julho e agosto.

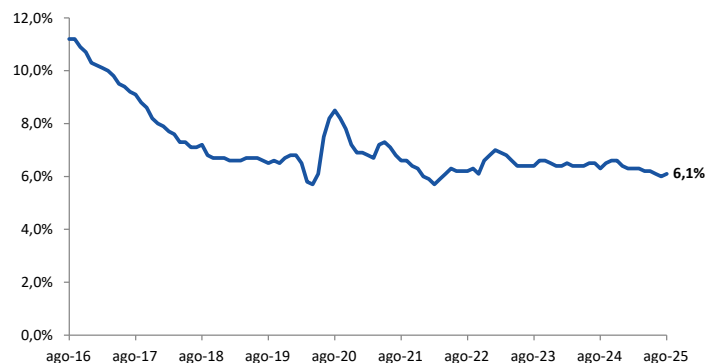
Deste modo, é necessário um intervalo de três meses para garantir que as comparações não assentem em dados sobrepostos. As estimativas são calculadas considerando a população dos 16 aos 74 anos, e os valores apresentados estão ajustados dos efeitos de sazonalidade.

Em **agosto** de 2025 (estimativas provisórias)¹, observou-se a seguinte evolução:

- **População ativa** (5 606,7 mil pessoas):
 - » +9,8 mil face a julho de 2025 (+0,2%);
 - » +37,8 mil face a maio de 2025 (+0,7%);
 - » +170,8 mil face a agosto de 2024 (+3,1%);
- **População empregada** (5 265,4 mil pessoas):
 - » +2,1 mil face ao mês anterior (variação relativa quase nula);
 - » +43,9 mil face a três meses antes (+0,8%);
 - » +174,7 mil face a agosto de 2024 (+3,4%);
- **População desempregada** (341,3 mil pessoas):
 - » +7,7 mil face a julho de 2025 (+2,3%);
 - » -6,1 mil face a maio de 2025 (-1,8%);
 - » -3,8 mil face a agosto de 2024 (-1,1%);
- **Taxa de desemprego** (6,1%):
 - » +0,1 p.p. face ao mês anterior;
 - » -0,1 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,2 p.p. face ao mesmo mês de 2024;
- **População inativa** (2 438,8 mil pessoas):
 - » -4,3 mil face ao mês anterior (-0,2%);
 - » -17,4 mil face a três meses antes (-0,7%);
 - » -56,1 mil face a agosto de 2024 (-2,3%); e
- **Taxa de subutilização do trabalho** (10,4%):
 - » +0,3 p.p. face a julho de 2025;
 - » -0,1 p.p. face a maio de 2025;
 - » -0,4 p.p. face a agosto de 2024.



Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

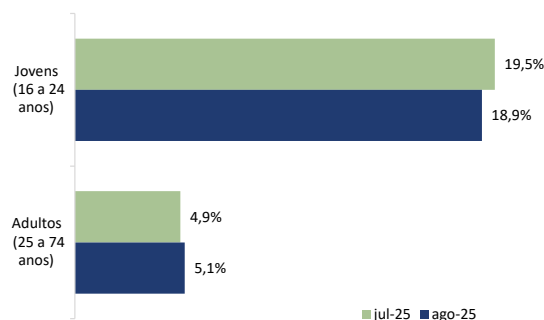
¹ As estimativas relativas ao mês de referência são calculadas com informação incompleta para o terceiro e último mês da do trimestre móvel, razão pela qual serão revistas no próximo mês.

Em **julho** de 2025 (estimativas definitivas), observou-se a seguinte evolução:

- **População ativa** (5 596,9 mil pessoas):
 - » +16,1 mil face a junho de 2025 (+0,3%);
 - » +27,6 mil face a abril (+0,5%);
 - » +188,0 mil face a julho de 2024 (+3,5%);
- **População empregada** (5 263,3 mil pessoas):
 - » +22,4 mil face ao mês anterior (+0,4%);
 - » +41,5 mil face a três meses antes (+0,8%);
 - » +206,7 mil face a julho de 2024 (+4,1%);
- **População desempregada** (333,6 mil pessoas):
 - » -6,3 mil face ao mês anterior (-1,9%);
 - » -13,9 mil face a três meses antes (-4,0%);
 - » -18,7 mil face a julho de 2024 (-5,3%);
- **Taxa de desemprego** (6,0%):
 - » -0,1 p.p. face ao mês anterior;
 - » -0,2 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,5 p.p. face ao mesmo mês de 2024;
- **População inativa** (2 443,1 mil pessoas):
 - » -7,5 mil face a junho de 2025 (-0,3%);
 - » -3,0 mil face a abril de 2025 (-0,1%);
 - » -73,9 mil face a julho de 2024 (-2,9%); e
- **Taxa de subutilização do trabalho** (10,1%):
 - » -0,2 p.p. face ao mês anterior;
 - » -0,4 p.p. face a três meses antes;
 - » -1,0 p.p. face a julho de 2024.



Taxa de desemprego de jovens e adultos
julho e agosto de 2025

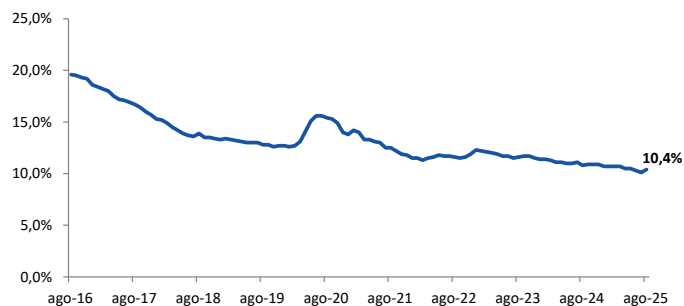


Notas:

Valores ajustados de sazonalidade.

O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Mais informação:

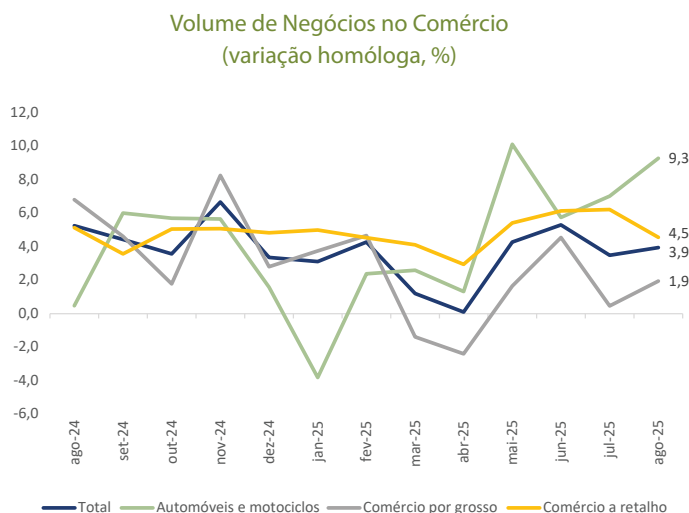
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – agosto de 2025

Vendas no Comércio aumentaram 3,9% em agosto

O Índice de Volume de Negócios no Comércio¹ registou, em agosto de 2025, um crescimento homólogo de 3,9%, acelerando 0,4 p.p. face à variação de julho.

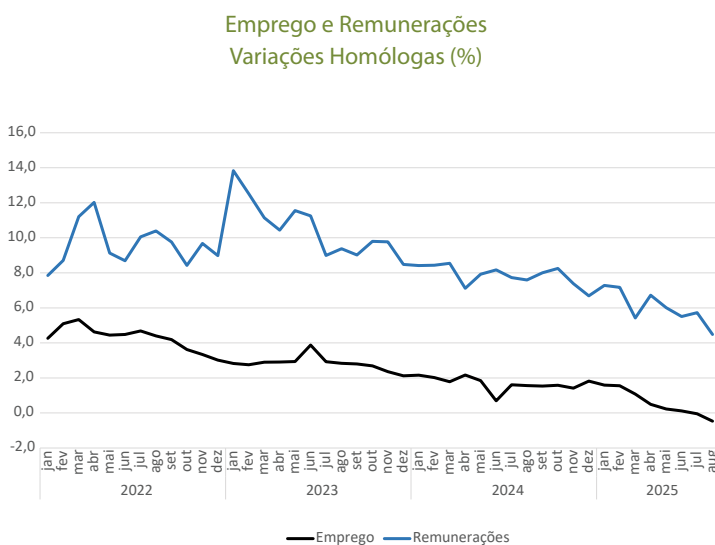
As vendas evoluíram da seguinte forma:

- +4,5% no comércio a retalho (após +6,2% em julho); e
- +1,9% no comércio por grosso (face a +0,5% no mês anterior).



Também em agosto, registaram-se, no Comércio, as seguintes variações homólogas:

- Índice de emprego: -0,5% (variação nula em julho); e
- Índice das remunerações: +4,5% (após +5,7% no mês precedente).



Mais informação:

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – agosto de 2025

¹ Índice de Volume de Negócios total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

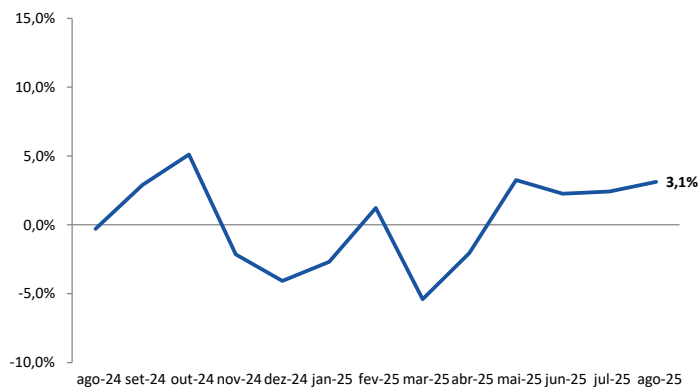
Produção industrial aumentou 3,1% em agosto face ao mesmo mês de 2024

Em agosto de 2025, comparado com o mesmo mês do ano anterior e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

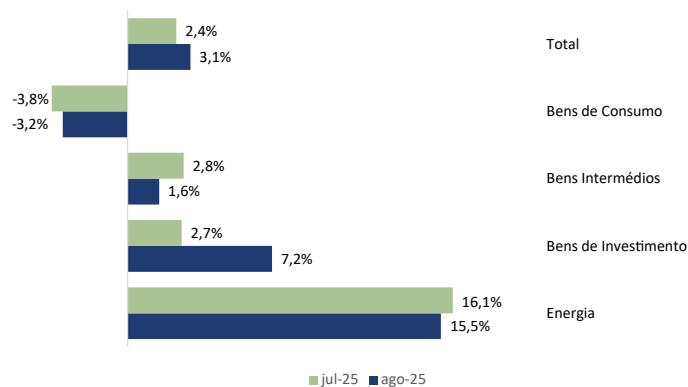
- O Índice de Produção Industrial (IPI) aumentou 3,1%, após uma variação de 2,4% em julho;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação foi de 1,1% (0,3% no mês precedente); e
- A secção das Indústrias Transformadoras situou-se em 1,3%, depois de -0,1% em julho.

Em termos mensais, o índice agregado aumentou 1,6%, após ter diminuído 0,6% no mês anterior.

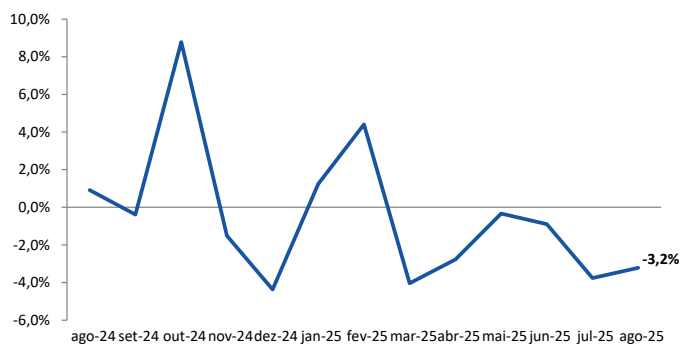
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



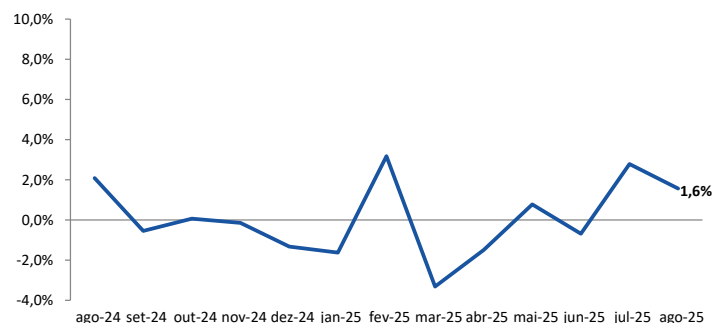
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



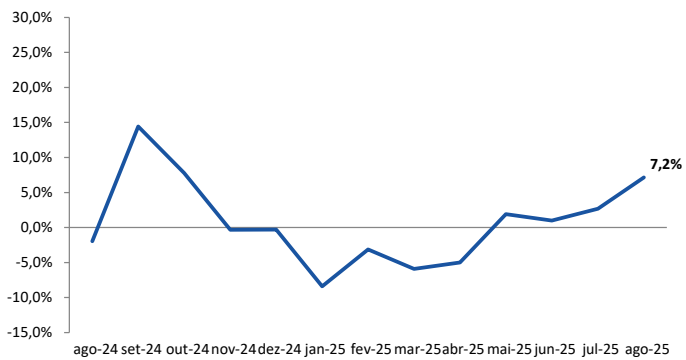
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Consumo



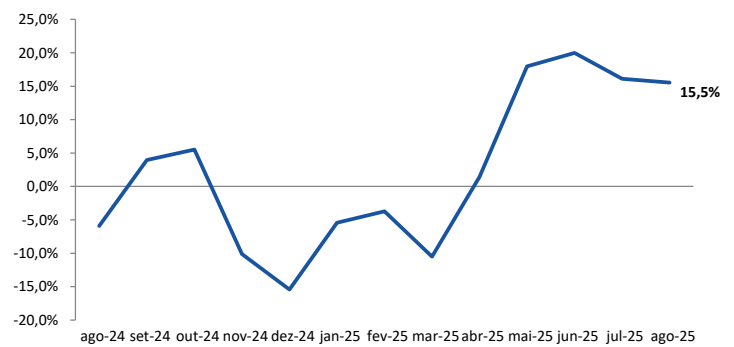
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens Intermediários



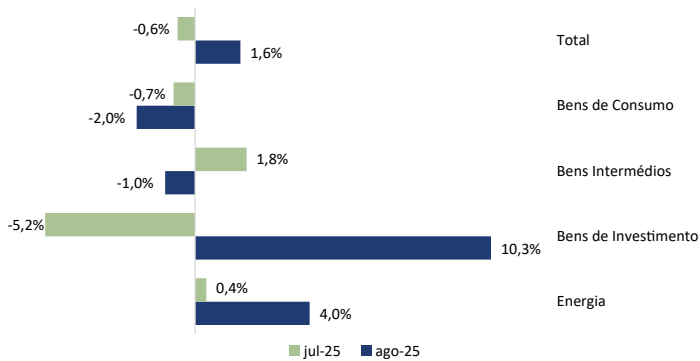
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Investimento



Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Energia



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)

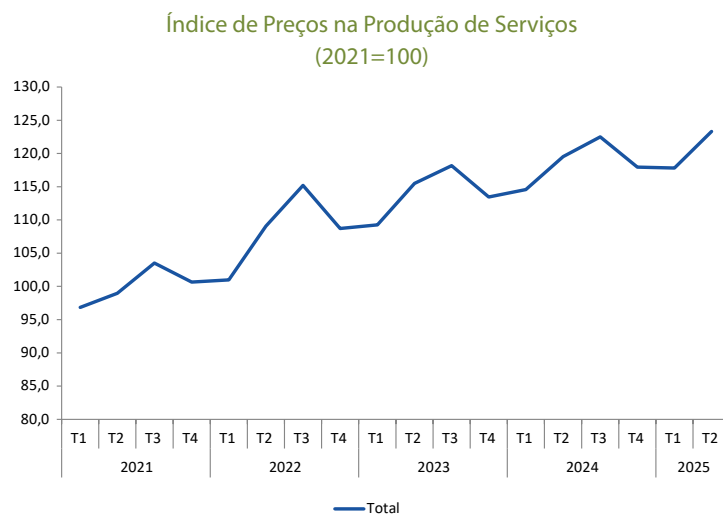


Mais informação:
Índice de Produção Industrial – agosto de 2025

Preços na produção de serviços aumentaram 3,2% no 2.º trimestre de 2025

No 2.º trimestre de 2025:

- O Índice de Preços na Produção de Serviços (IPPS)¹ registou uma variação homóloga de 3,2%, representando uma aceleração de 0,4 p.p. face ao 1.º trimestre de 2025;
- Em relação ao trimestre anterior, o IPPS aumentou 4,7% (tinha registado uma variação de -0,1% no trimestre precedente e de 4,3% no trimestre homólogo); e
- A taxa de variação média do ano terminado no 2.º trimestre de 2025 foi de 3,4% (3,5% no ano terminado no 1.º trimestre de 2025).



¹ O IPPS é um indicador trimestral de conjuntura, que fornece informação sobre a evolução de preços de um conjunto de atividades no domínio dos serviços. Este índice integra os Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEI - Principal European Economic Indicators), que constitui um conjunto selecionado de indicadores utilizados para monitorizar e produzir orientações no âmbito da política económica da UE.

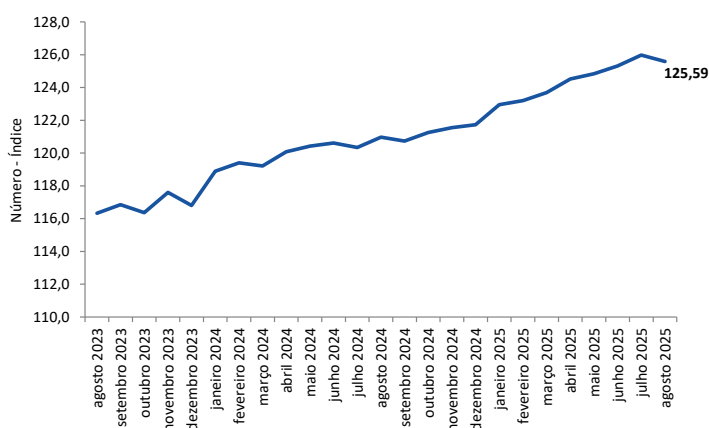


Custos de construção de habitação nova aumentaram 3,8%

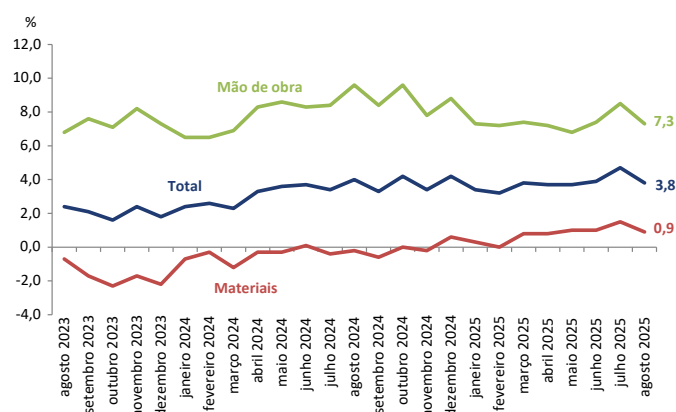
O INE estima que, em agosto de 2025 e face ao mesmo mês do ano anterior:

- O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova tenha aumentado 3,8%, abrando 0,9 p.p. face a julho;
- O preço dos materiais tenha subido 0,9% (1,5% no mês anterior); e
- O custo da mão de obra tenha aumentado 7,3% (-1,2 p.p. face a julho).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para junho, julho e agosto de 2025 são provisórios.

No que respeita a variações face ao mês anterior, o INE estima que em agosto de 2025:

- O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova tenha diminuído 0,3% (após um aumento de 0,5% em julho);
- O custo dos materiais tenha descido 0,3% (+0,3% em julho); e
- O custo da mão de obra tenha igualmente diminuído 0,3% (+0,7% em julho).

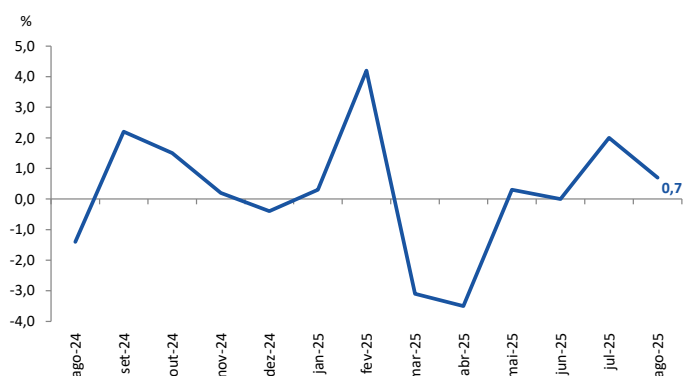
Volume de Negócios na Indústria subiu 0,7%

Em agosto de 2025, face ao mesmo mês de 2024:

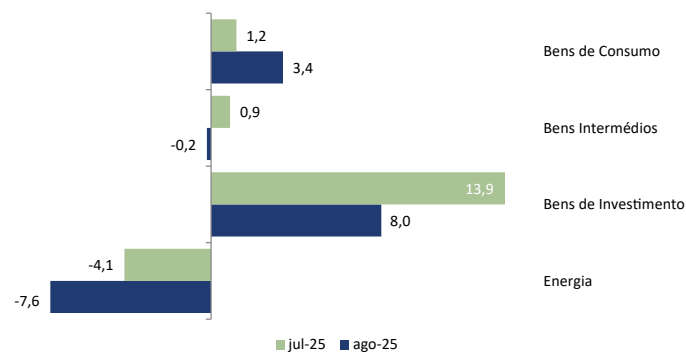
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria, ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade, registou um crescimento nominal de 0,7% (2,0% em julho);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, o volume de negócios aumentou 3,0% (3,7% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional subiu 2,1% (2,6% em julho); e
- O índice relativo ao mercado externo diminuiu 1,5% (0,8% em julho).



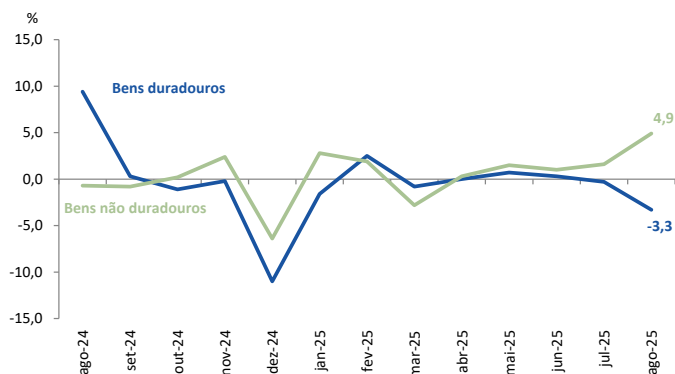
Varição homóloga do Índice de Volume de Negócios na Indústria



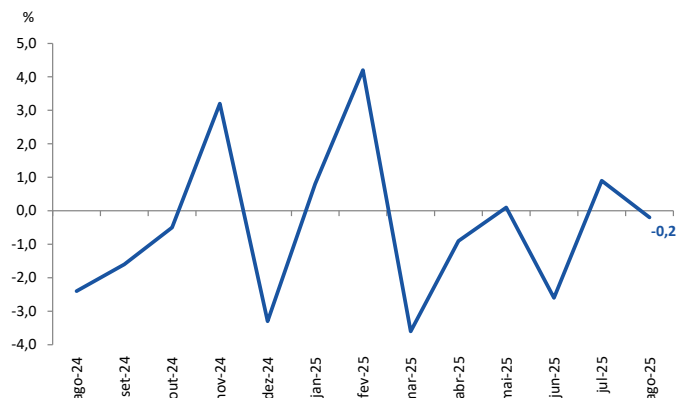
Varição homóloga do Volume de Negócios na Indústria por Grandes Agrupamentos (%)



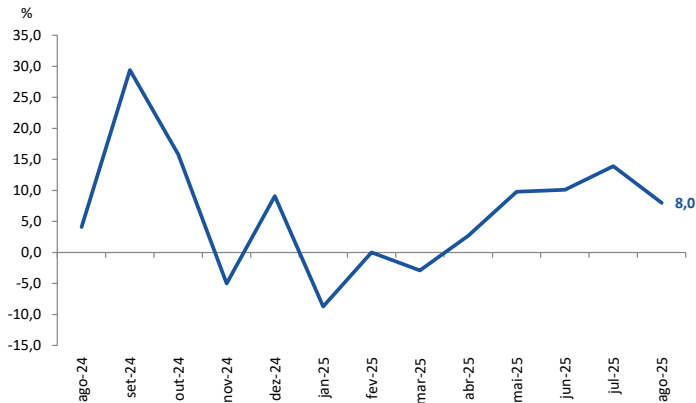
Varição homóloga dos índices de Volume de Negócios na Indústria relativos aos Bens de Consumo



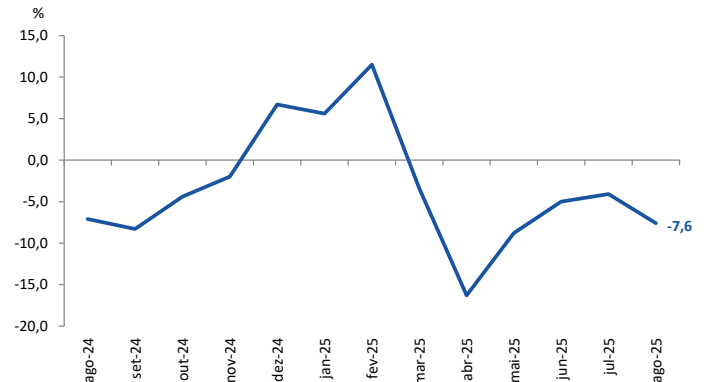
Varição homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo a Bens Intermédios



Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo a Bens de Investimento



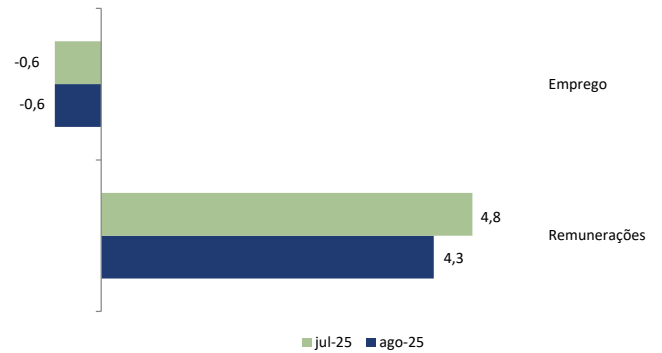
Variação homóloga do índice de Volume de Negócios na Indústria relativo à Energia



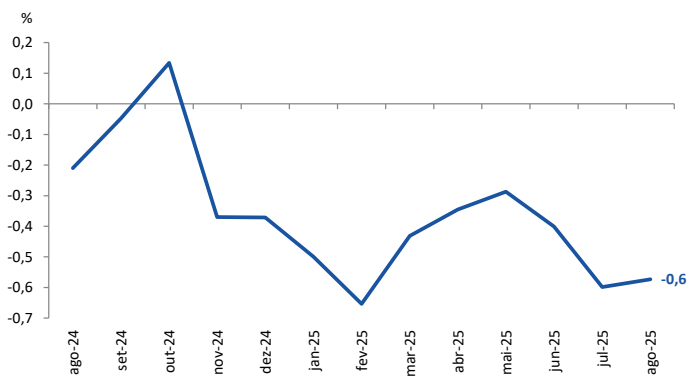
Variação homóloga dos Índices de Emprego e de Remunerações (%)

Em agosto de 2025 e em termos homólogos:

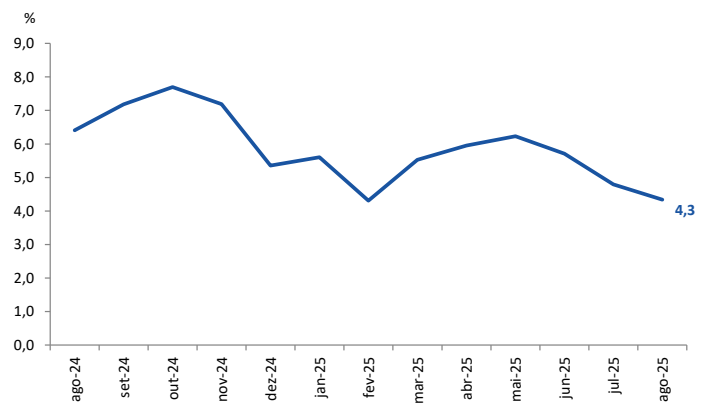
- O índice de emprego diminuiu 0,6% (variação idêntica à de julho); e
- O índice de remunerações aumentou 4,3% (4,8% em julho).



Variação homóloga do Índice de Emprego na Indústria (%)



Variação homóloga do Índice de Remunerações na Indústria (%)



Em termos de variação mensal, o Índice de Volume de Negócios na Indústria aumentou 0,7% de julho para agosto, após uma diminuição de 0,8% no mês anterior.

Mais informação:

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – agosto de 2025

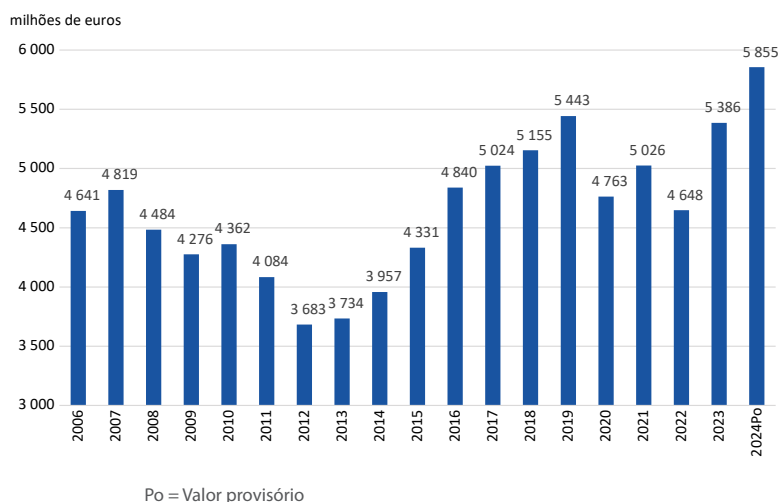
Impostos com relevância ambiental atingiram 5,9 mil milhões de euros em 2024

Em 2024, o valor dos impostos com relevância ambiental¹ ascendeu a cerca de 5,9 mil milhões de euros, o que:

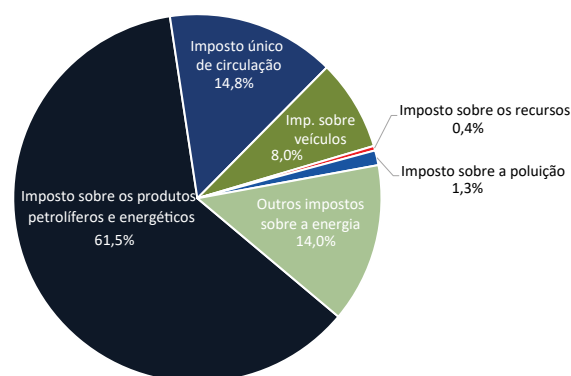
- Correspondeu a 5,7% da receita com impostos e contribuições sociais (5,6% em 2023); e
- Representou um aumento de 8,7% face a 2023, refletindo essencialmente o crescimento da receita do Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos (que explica 77% do aumento da receita com este tipo de impostos), em consequência do descongelamento da taxa de carbono e da reversão da redução das taxas deste imposto.

O crescimento do valor dos impostos com relevância ambiental (8,7%), acima do registado na receita fiscal e contributiva total (6,7%), determinou um aumento de 0,1 p.p. da importância relativa deste tipo de impostos no sistema fiscal português, para 5,7% em 2024.

Valor dos impostos com relevância ambiental



Impostos com relevância ambiental, por categoria, 2024



O conjunto de impostos sobre a aquisição e utilização de veículos automóveis (Imposto sobre Produtos Petrolíferos e Energéticos, Imposto sobre Veículos e Imposto Único de Circulação) correspondeu, em 2024, a cerca de 84,3% do total dos impostos com relevância ambiental, valor próximo do registado em 2023 (84,4%).

Por categorias, em 2024:

- Os impostos sobre a energia representavam 75,5% do total da receita dos impostos com relevância ambiental;
- Os impostos sobre os transportes tiveram um peso de 22,8%; e
- Os impostos sobre a poluição e sobre os recursos tiveram uma expressão residual (1,3% e 0,4%, respetivamente).

Comparando com os outros 26 Estados-membro da União Europeia, em 2023 (último ano com informação disponível):

- O peso dos impostos com relevância ambiental no total das receitas de impostos e contribuições sociais foi mais elevado em Portugal (5,6%) do que a média apurada para a União Europeia (5,2%); e
- O peso dos impostos com relevância ambiental no PIB, em Portugal, foi idêntico ao da média da UE27 (2,0%).

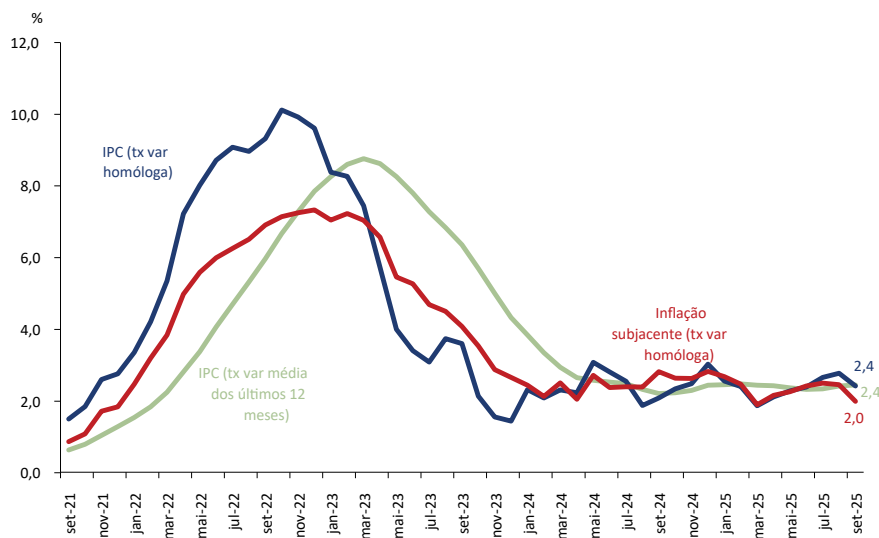
¹ Os impostos com relevância ambiental incidem sobre bens e serviços que possuem um potencial impacto negativo sobre o ambiente.

Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 2,4%

Em setembro de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,4%, menos 0,4 p.p. que em agosto;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos, aumentou 2,0% (2,4% em agosto);
- O índice referente aos produtos energéticos aumentou para 0,3%, após uma diminuição de 0,2% em agosto; e
- O índice relativo aos produtos alimentares não transformados manteve-se em 7,0%, após sete meses consecutivos de aumentos.

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)

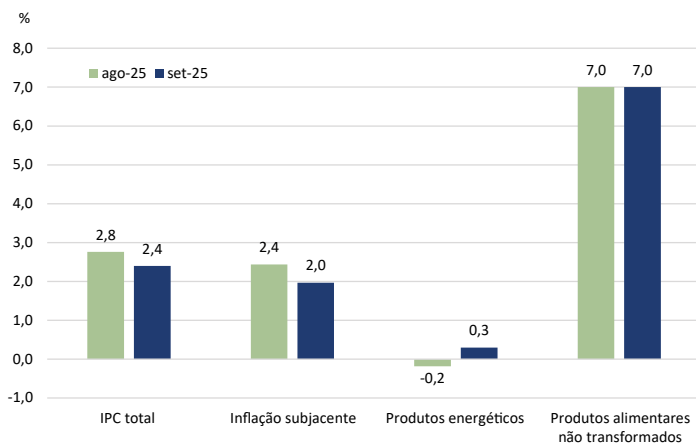


Ainda em setembro de 2025, mas face ao mês anterior:

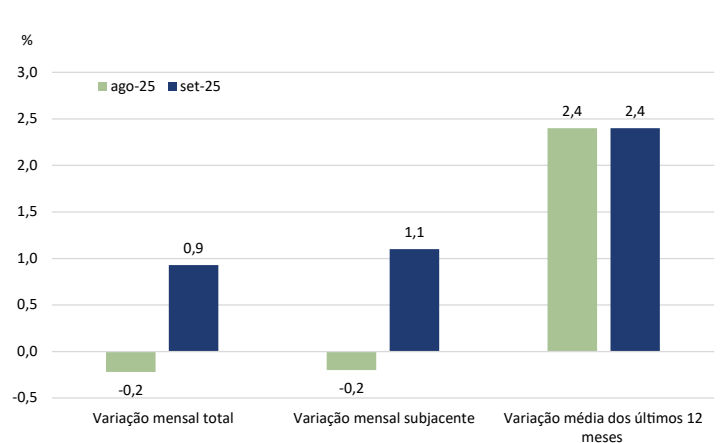
- A variação do IPC foi 0,9% (-0,2% em agosto e 1,3% em setembro de 2024); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi 1,1% (-0,2% em agosto e 1,6% em setembro de 2024).

A variação média dos últimos doze meses foi 2,4%, valor idêntico ao do mês anterior.

IPC - Taxas de variação homóloga



IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



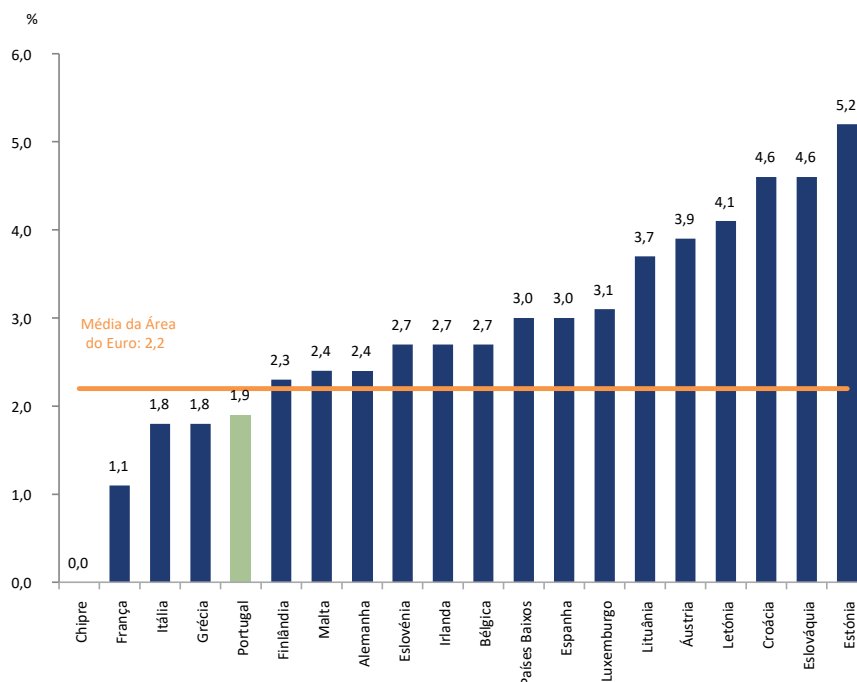


O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) distingue-se do IPC por, ao contrário deste, incluir na sua estrutura de ponderação a despesa realizada pelos não residentes (parcela esta excluída do âmbito do IPC). O IHPC é utilizado para comparar os diversos países da União Europeia.

Em setembro de 2025, observaram-se as seguintes taxas de variação do IHPC português:

- Homóloga: 1,9% (2,5% em agosto), valor 0,3 p.p. inferior ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em agosto, a taxa de variação homóloga do IHPC português tinha sido superior em 0,5 p.p. à da área do Euro);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 1,6% (2,3% em agosto), taxa inferior à estimada para a área do Euro (2,4%);
- Mensal: 1,0% (-0,1% em agosto e 1,6% em setembro de 2024); e
- Média dos últimos 12 meses: 2,4% (valor idêntico ao de agosto).

IHPC – variação homóloga nos países da Área do Euro, setembro de 2025

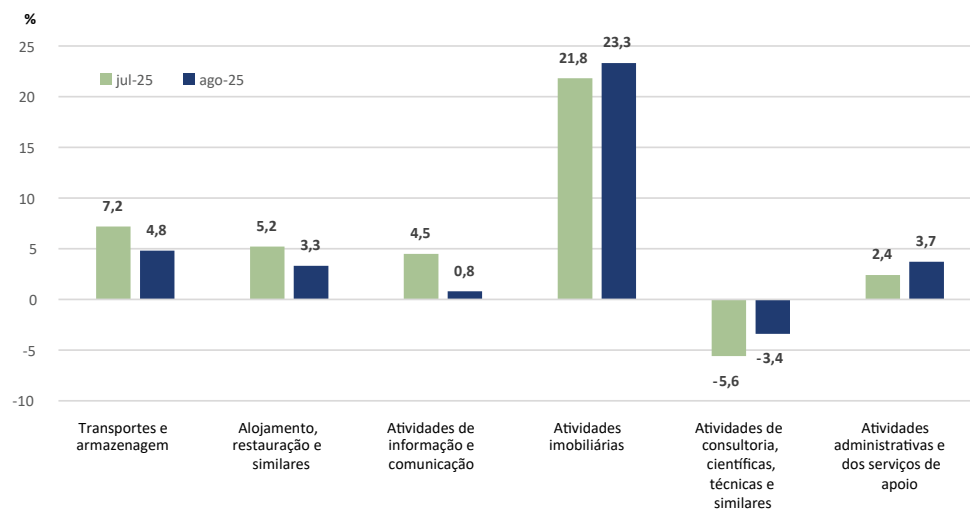


Volume de Negócios nos Serviços cresceu 3,7%

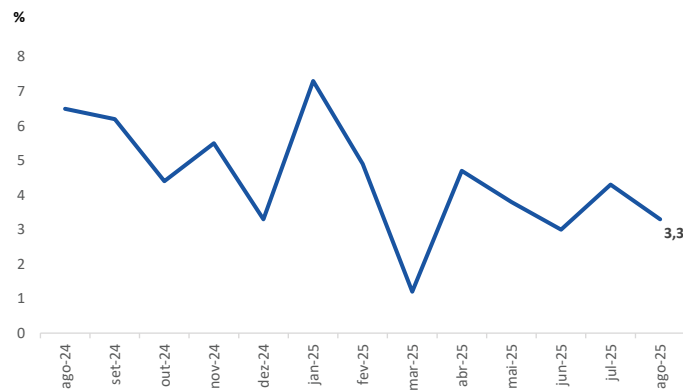
Em agosto de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Volume de Negócios nos Serviços¹ aumentou 3,3%, desacelerando 1,0 p.p. face a julho; e
- Em termos reais, o índice deflacionado cresceu 0,1%, após um aumento de 1,2% no mês anterior.

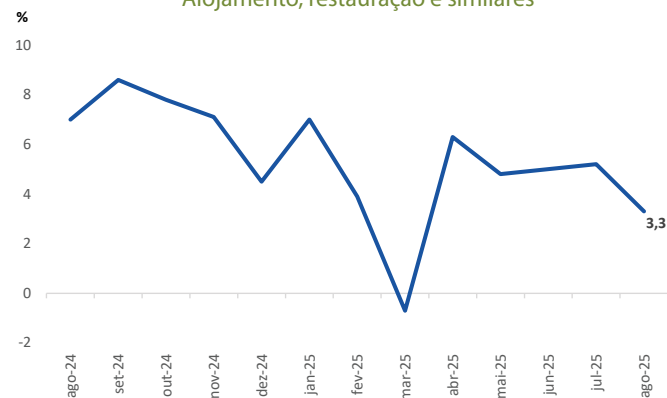
Secções que integram o IVNES, julho e agosto de 2025
(variação homóloga, %)



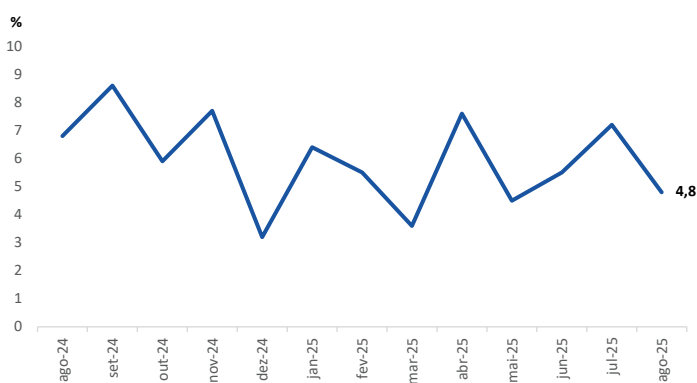
Índice do Volume de Negócios nos serviços
(variação homóloga)
Total



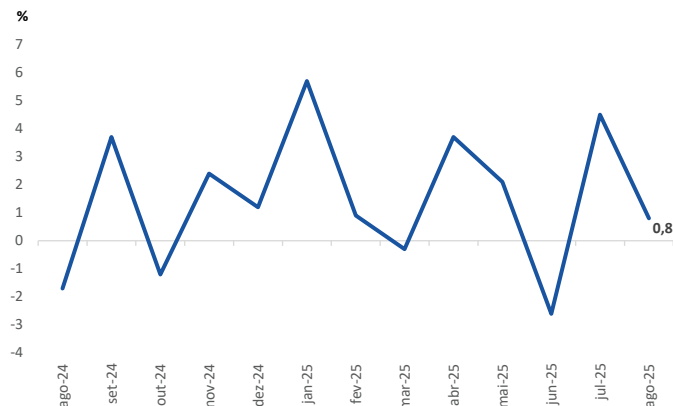
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Transportes e Armazenagem

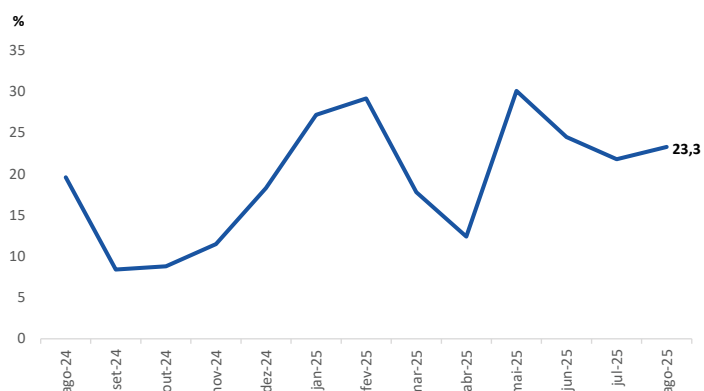


Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades de informação e comunicação

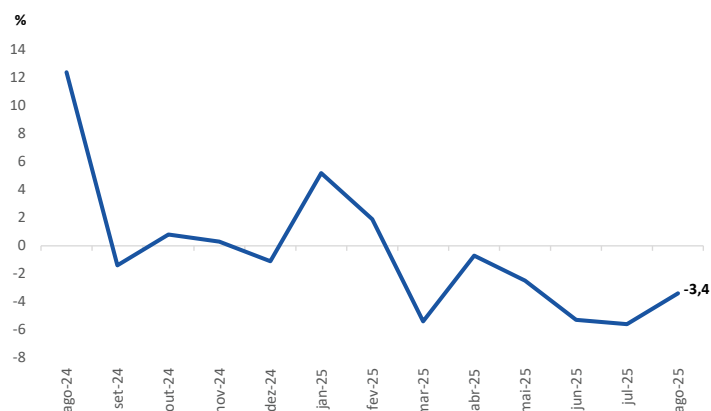


¹ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

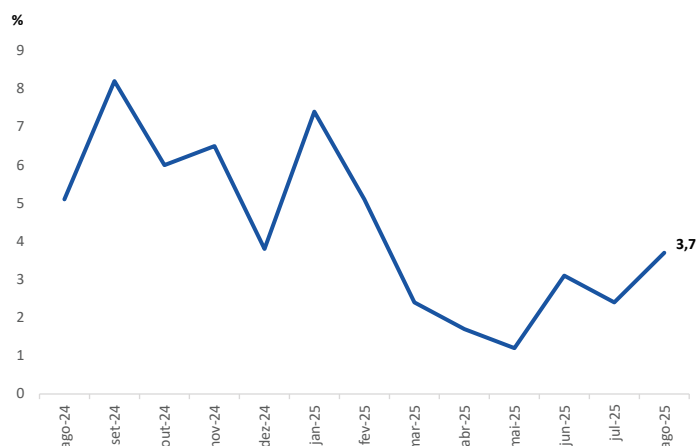
Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades imobiliárias



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares



Índice do Volume de Negócios
(variação homóloga)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio



De julho para agosto, o índice nominal diminuiu 0,3%, após um aumento de 1,6% no mês precedente.

Os restantes índices apresentaram as seguintes variações homólogas:

- O índice de emprego aumentou 2,3% (2,7% em julho); e
- O índice de remunerações cresceu 8,3% (8,8% no mês anterior).

Mais informação:

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – agosto de 2025

Exportações diminuíram 1,3% e importações aumentaram 3,1% em agosto

Em agosto de 2025, face ao mesmo mês do ano anterior:

- As exportações de bens diminuíram 1,3% em termos nominais, após uma queda mais acentuada de 11,2% em julho;
- As importações de bens cresceram 3,1% em termos nominais, praticamente em linha com o aumento de 3,0% registado no mês anterior.

Excluindo as transações sem transferência de propriedade, ou seja, com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda, ambos os fluxos registaram decréscimos:

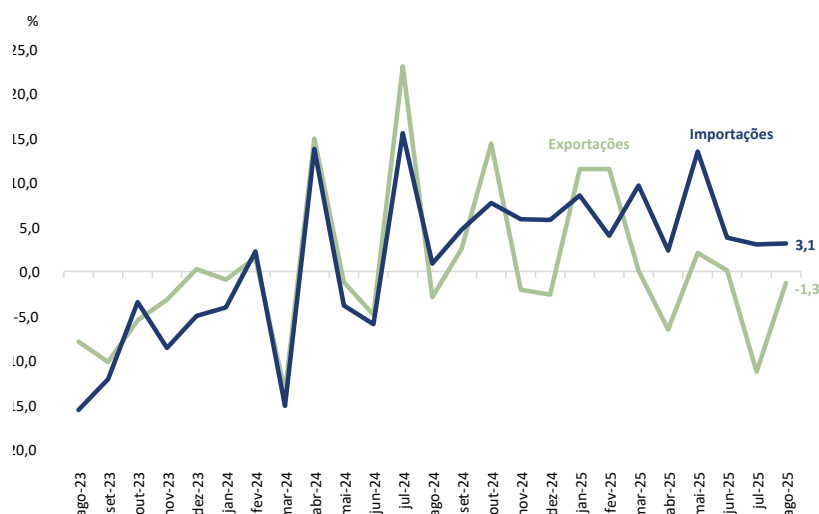
- As exportações diminuíram 5,5%, após +0,3% em julho;
- As importações recuaram 1,9%, depois de +0,4% no mês anterior.

Ainda em agosto, o défice da balança comercial de bens agravou-se em 313 milhões de euros face ao mesmo mês de 2024, atingindo 2 983 milhões de euros.

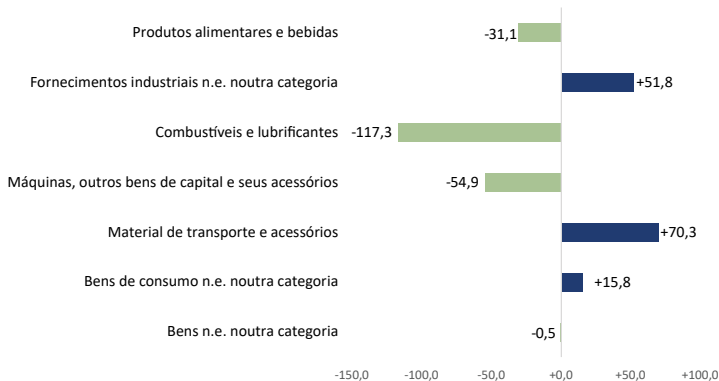
Por sua vez, os índices de valor unitário (preços) continuaram a apresentar variações negativas:

- Os preços das exportações diminuíram 1,7% (-1,8% em julho e +0,2% em agosto de 2024);
- Os preços das importações caíram 2,9% (-2,9% em julho de 2025 e -3,9% em agosto de 2024).

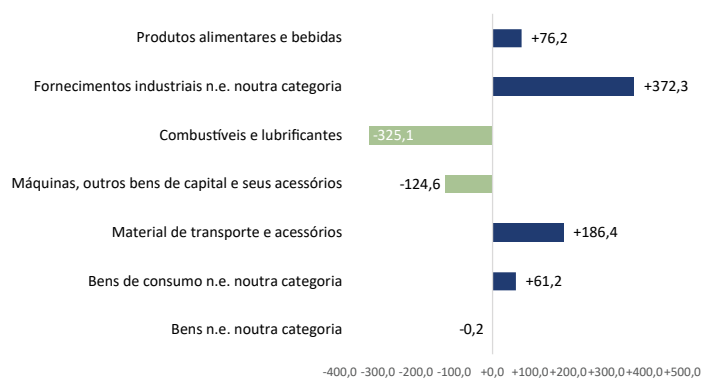
Taxas de variação homóloga nominal nominal das exportações e das importações



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, agosto de 2025 (variação homóloga, M€)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, agosto de 2025 (variação homóloga, M€)



Produção na Construção abrandou para 2,6%

Em agosto de 2025, o Índice de Produção na Construção¹ registou um crescimento homólogo de 2,6%, menos 0,4 p.p. do que o observado em julho.

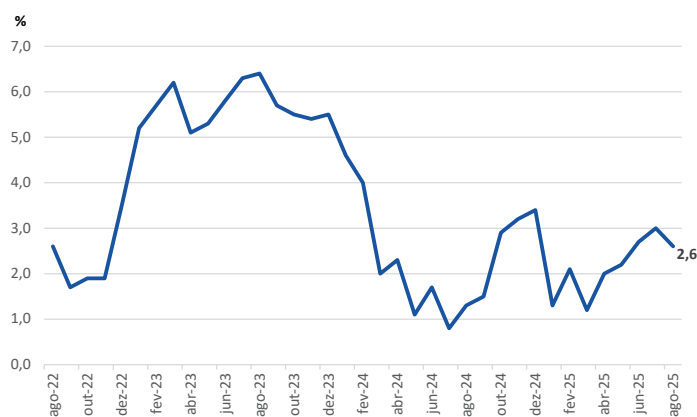
Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o setor:

- A “Construção de Edifícios” aumentou 3,5%, desacelerando 0,5 p.p. face ao mês anterior; e
- A “Engenharia Civil” registou um crescimento de 1,3%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

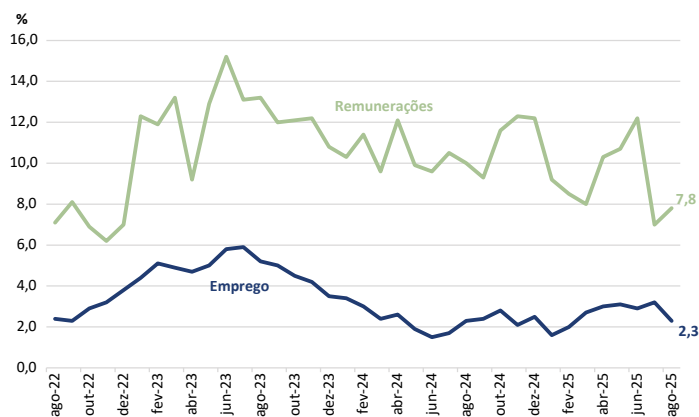
A evolução dos outros indicadores do setor da Construção foi a seguinte:

- O Índice de Emprego registou um crescimento homólogo de 2,3% (3,2% no mês anterior); e
- O Índice de Remunerações cresceu 7,8% (7,0% em julho).

Variação homóloga do Índice de Produção na Construção



Variação homóloga dos Índices de Emprego e de Remunerações



No que respeita a variações em cadeia, em agosto de 2025 foram apuradas as seguintes taxas no setor da Construção:

- O Índice de Produção total aumentou 0,5%, após uma variação nula em julho;
- O Índice de Produção do segmento de “Construção de Edifícios” aumentou 0,7%, depois de ter aumentado 0,3% no mês anterior;
- O Índice de Produção do segmento de “Engenharia Civil” aumentou 0,1%, após uma variação de -0,6% em julho;
- O Índice de Emprego diminuiu 1,0%, após uma variação de -0,1% em agosto de 2024;
- O Índice de Remunerações situou-se em -10,6%, depois de -11,2% no mesmo mês de 2024.

Mais informação:
Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – agosto de 2025

¹ Os valores apresentados nesta síntese correspondem a médias móveis de três meses, ajustadas de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais manteve crescimento

Em agosto de 2025¹, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 26,3 mil aeronaves em voos comerciais, mais 4,9% do que em agosto de 2024;
- O número de passageiros movimentados (embarques, desembarques e trânsitos diretos) totalizou 7,8 milhões, mais 5,2% face a agosto de 2024;

Em média, desembarcaram por dia 122,4 mil passageiros, valor superior em 5,0% ao registado em agosto de 2024 (116,5 mil); e

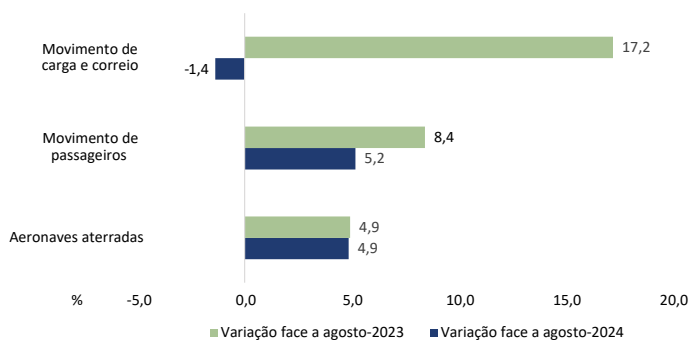
- O movimento de carga e correio atingiu 20,5 mil toneladas, menos 1,4% do que no mesmo mês de 2024.

Entre janeiro e agosto de 2025:

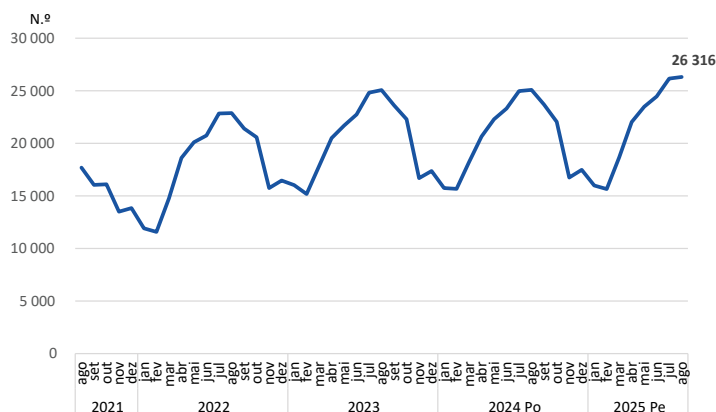
- O número de passageiros movimentados aumentou 4,9% (+4,5% no mesmo período de 2024);
- O movimento de carga e correio cresceu 2,1% (+14,6% no mesmo período de 2024); e
- O Reino Unido foi o principal país de origem e de destino dos voos, tendo registado aumentos no número de passageiros desembarcados (+2,7%) e embarcados (+2,5%) face ao mesmo período de 2024;

França e Espanha ocuparam a 2.ª e a 3.ª posição entre os principais países de origem e de destino.

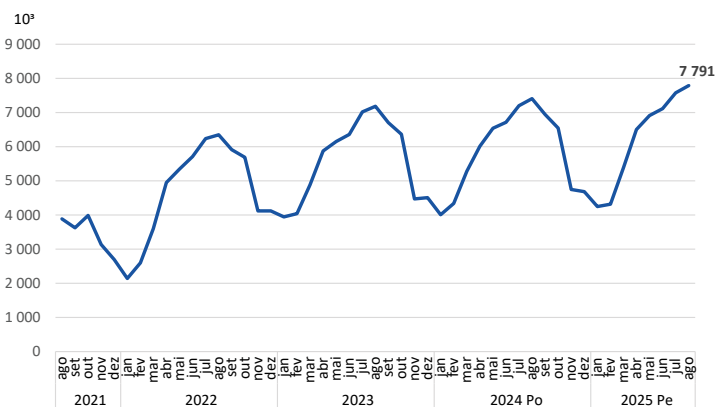
Movimento nos aeroportos nacionais, agosto de 2025
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais



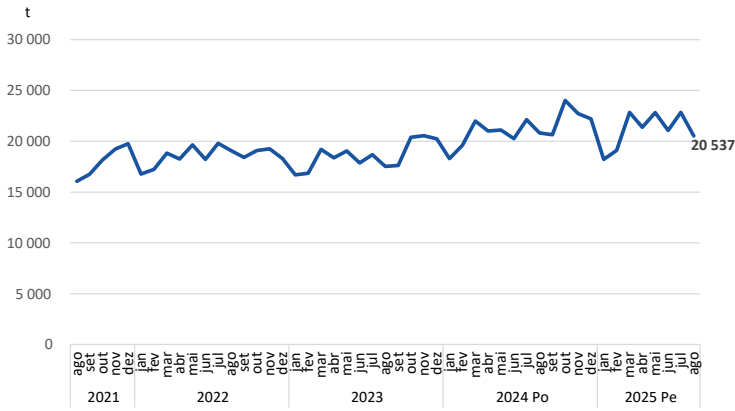
Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.

¹ Os resultados divulgados referentes ao ano de 2025 são preliminares.

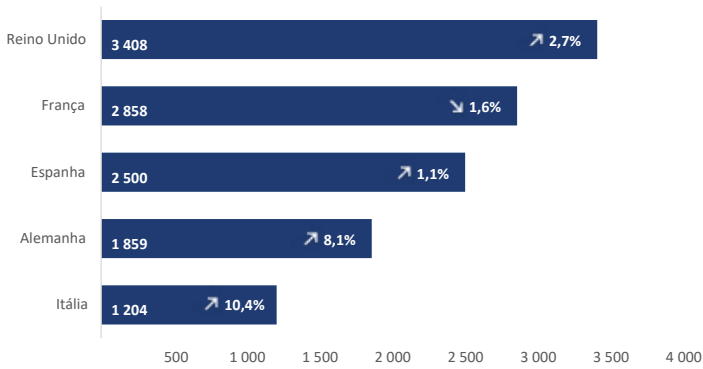
Carga/correio nos aeroportos nacionais



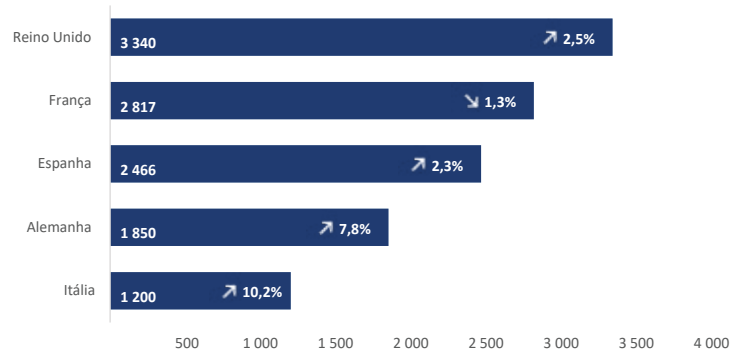
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.



Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro a agosto de 2025 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro a agosto de 2025 (milhares e variação homóloga)



Mais informação:
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – agosto de 2025

Em 2023, Portugal regista o valor mais baixo de intensidade carbónica desde 1995

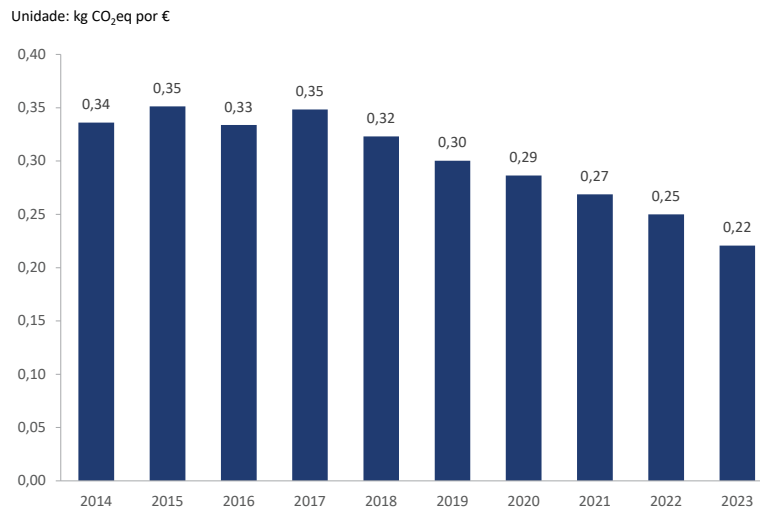
Pela primeira vez desde 1995, ano de início da série estatística, Portugal registou três anos consecutivos em que o crescimento económico coincidiu com a redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE). Esta tendência evidencia uma dissociação persistente entre a evolução da economia e as emissões.

Em 2023, o Potencial de Aquecimento Global (GWP) diminuiu 8,9% face ao ano anterior, totalizando 52,7 milhões de toneladas de CO₂ equivalente – o valor mais baixo em quase três décadas. Esta redução ocorreu num contexto de crescimento económico, com o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a aumentar 3,1% em volume.

A combinação entre a redução das emissões de GWP (-8,9%) e o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) (+3,1%) originou uma diminuição de 11,7% da Intensidade Carbónica da economia nacional, que atingiu o nível mais baixo registado desde 1995.



Intensidade Carbónica da economia (GWP/PIB), 2014 – 2023



Mais informação:
 Contas das emissões atmosféricas – 1995-2023

Balança Alimentar Portuguesa 2020-2024¹

Entre 2020 e 2024, as disponibilidades alimentares para consumo em Portugal continuaram a evidenciar uma oferta alimentar excessiva e desequilibrada.

Este período coincidiu com o início da pandemia de COVID-19, o que se traduziu num decréscimo das disponibilidades alimentares face ao quinquénio anterior (2015-2019). Com o fim das restrições e a retoma gradual das atividades económicas e sociais, registaram-se variações positivas nas disponibilidades alimentares para consumo em quase todos os grupos de produtos alimentares e bebidas.

No quinquénio 2020-2024, a Balança Alimentar Portuguesa (BAP) registou uma disponibilidade média diária de 4 079 kcal por habitante, praticamente idêntica à observada no período de 2015-2019 (4 077 kcal). Este valor representa duas vezes o valor recomendado para um adulto com peso médio saudável.

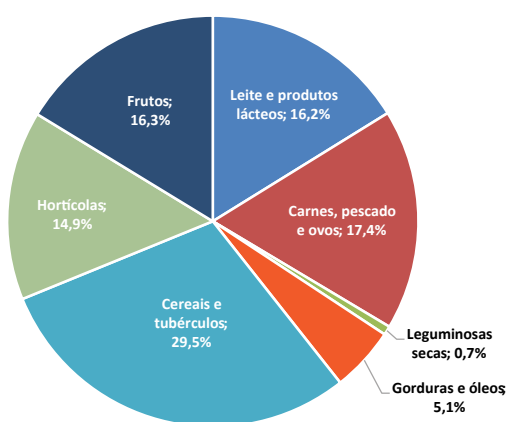
Destaca-se o valor de 3 894 kcal registado em 2020, o mais baixo dos últimos dez anos, refletindo o impacto do primeiro ano da pandemia.

Em 2024, os grupos de produtos alimentares com maiores desvios face às recomendações da Roda dos Alimentos foram:

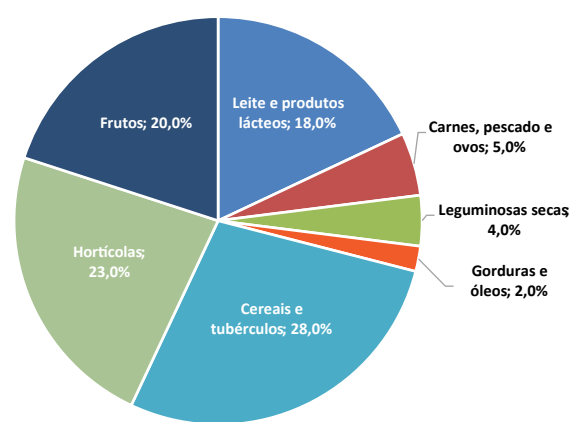
- Por excesso: “Carne, pescado e ovos” (+12,4 p.p., face a +12,0 p.p. em 2020); e
- Por defeito: “Hortícolas” (-8,1 p.p., face a -8,2 p.p. em 2020) e “Frutos” (-3,7 p.p., face a -4,3 p.p. em 2020).



Balança Alimentar Portuguesa 2024



Roda dos Alimentos



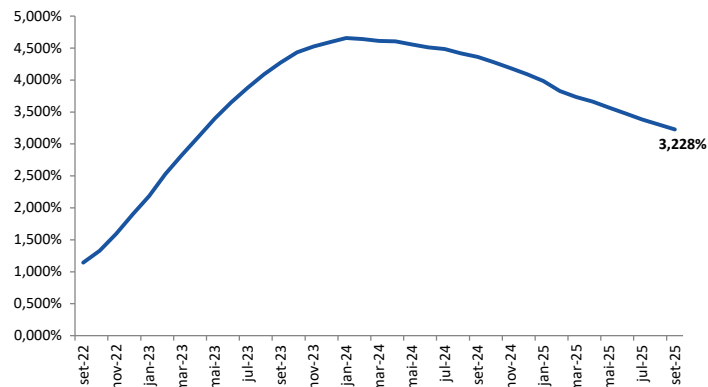
¹ A Balança Alimentar Portuguesa (BAP) é um instrumento analítico de natureza estatística que mede o consumo alimentar do ponto de vista da oferta dos alimentos. É expresso em disponibilidades edíveis diárias por habitante, traduzidas em calorias, proteínas, hidratos de carbono, gorduras, álcool, vitaminas e minerais.

Taxa de juro diminuiu para 3,228% em setembro

Em setembro de 2025:

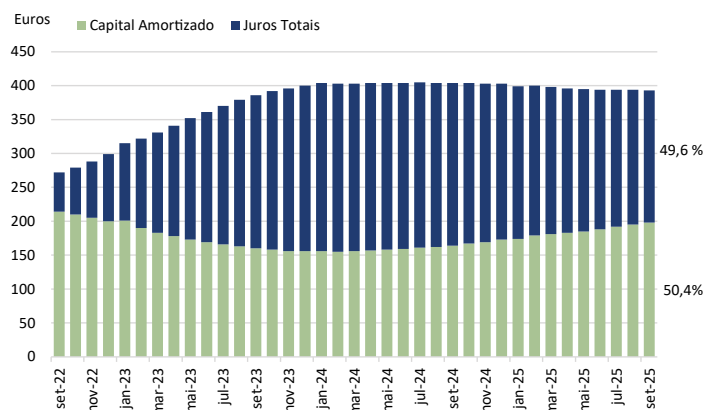
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 7,9 pontos base¹ (p.b.) face a agosto, fixando-se em 3,228% (de 3,307% no mês anterior);
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu de 2,883% em agosto para 2,873%;

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



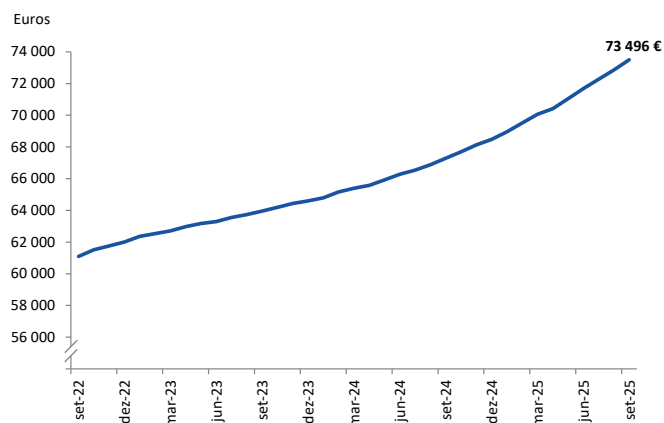
- A prestação média fixou-se em 393 euros, um euro menos que no mês anterior, traduzindo uma descida de 11 euros face a setembro de 2024;
- A parcela relativa a juros representou 49,6% da prestação média, sendo a primeira vez desde maio de 2023 que tem um peso inferior a 50%;

Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, o valor médio da prestação subiu 15 euros, para 666 euros, o que corresponde a uma subida homóloga de 7,1%; e
- O capital médio em dívida para a totalidade dos créditos à habitação aumentou 634 euros, atingindo 73 496 euros.

Capital médio em dívida



¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Mortalidade aumenta 1,9% em relação ao mês homólogo de 2024

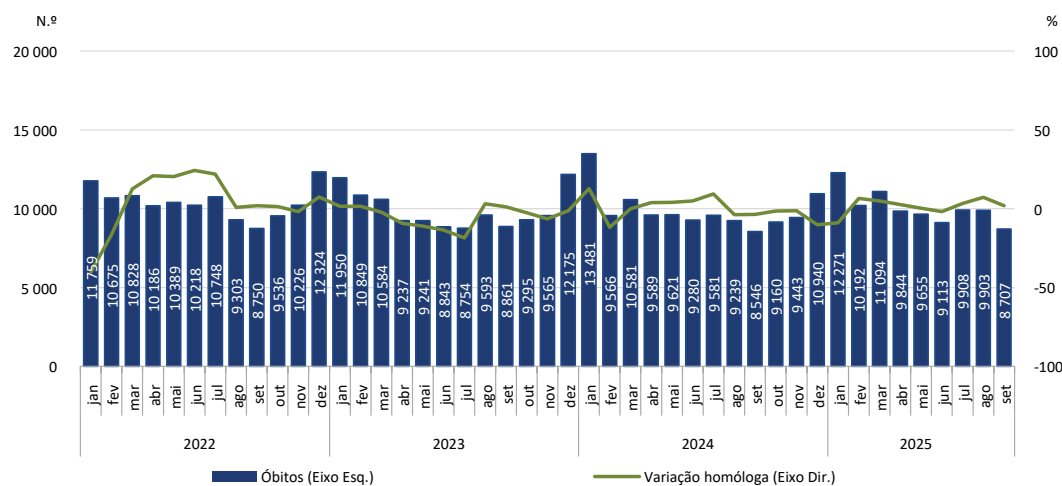
Mortalidade

Em setembro de 2025:

- O número de óbitos foi 8 707, menos 1 196 do que no mês anterior, o que corresponde a uma diminuição de 12,1%;
- Comparando com setembro de 2024, registou-se um aumento de 161 óbitos, representando uma variação de 1,9%; e
- O número de óbitos de crianças com menos de 1 ano foi de 19 (22 no mesmo mês de 2024).

Nos primeiros nove meses do ano, ocorreram 90 687 óbitos em território nacional, mais 1 203 (+1,3%) do que no período homólogo de 2024, dos quais 174 foram óbitos de crianças com menos de 1 ano (193 em 2024).

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a setembro de 2025



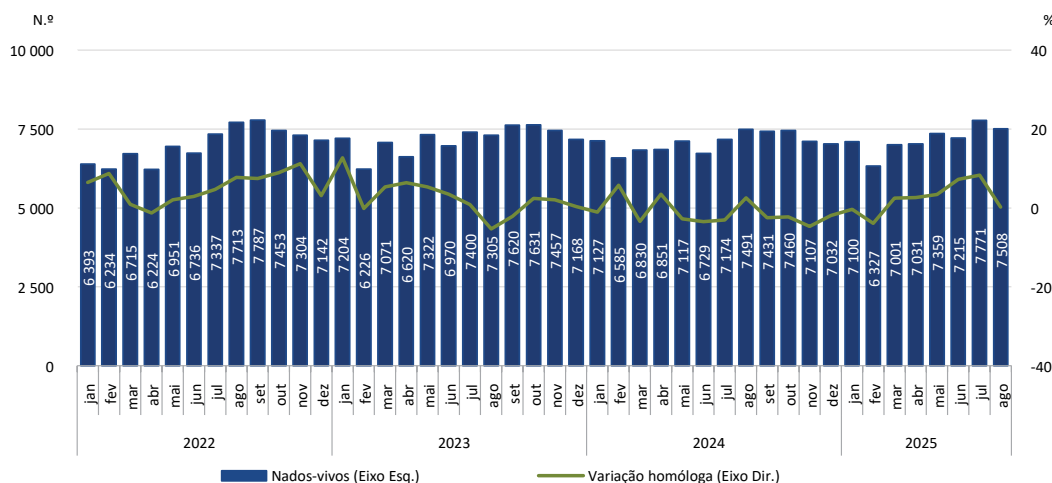
Natalidade

Em agosto de 2025:

- Registaram-se 7 508 nados-vivos, menos 263 do que em julho, o que representa uma diminuição de 3,4%; e
- Face a agosto de 2024, registou-se um acréscimo de 17 nados-vivos, correspondendo a uma variação de 0,2%.

Nos primeiros oito meses do ano, registaram-se 57 312 nados-vivos no país, mais 1 408 (+2,5%) do que no período homólogo de 2024, dos quais 166 de mães residentes no estrangeiro (199 em 2024).

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a agosto de 2025

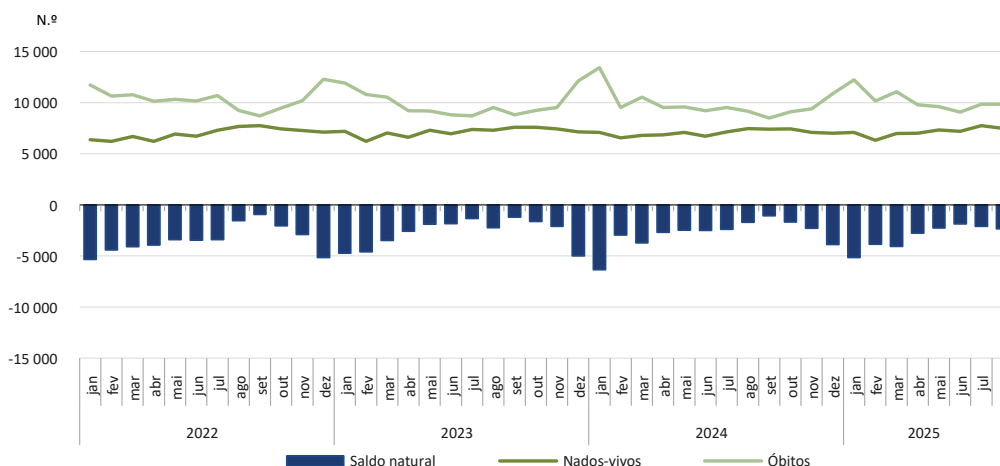


Saldo natural

Em agosto de 2025, o défice do saldo natural¹ foi de 2 347, superior ao de julho de 2025, que foi de 2 106, e ao de agosto de 2024, que se situou em 1 698.

Nos primeiros oito meses do ano, o valor acumulado do saldo natural foi de -24 435, menos negativo do que no mesmo período de 2024 (-24 793).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2022 a agosto de 2025



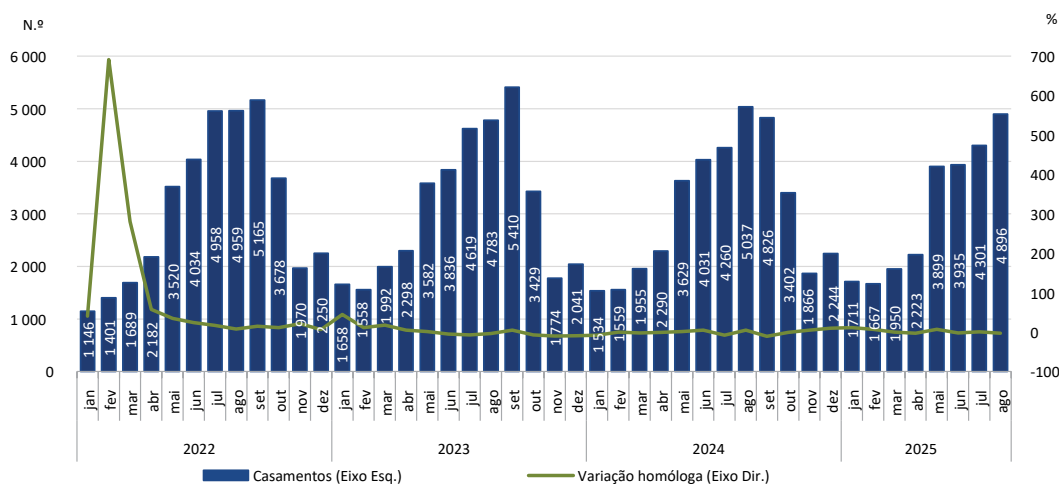
Casamentos

Em agosto de 2025:

- Celebraram-se 4 896 casamentos, mais 595 do que em julho, o que representa um aumento de 13,8%; e
- Em comparação com agosto de 2024, registaram-se menos 141 casamentos, correspondendo a uma diminuição de 2,8%.

Nos primeiros oito meses de 2025, foram celebrados 24 582 casamentos, mais 287 (+1,2%) do que no mesmo período de 2024.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a agosto de 2025



¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Preços na Produção Industrial diminuíram 3,7% em setembro

Em setembro de 2025, em termos homólogos:

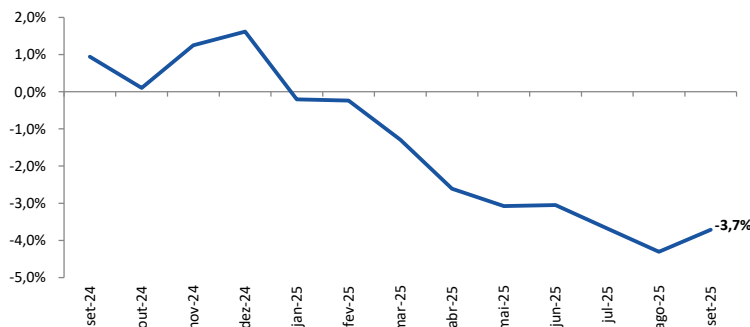
- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou um decréscimo de 3,7%, menos acentuado em 0,6 p.p. do que o observado em agosto;

Esta contração foi determinada pelos “Bens Intermédios”, “Energia” e “Bens de Consumo”, com contributos de -1,6 p.p., -1,2 p.p. e -1,2 p.p. (em agosto: -1,7 p.p., -1,6 p.p. e -1, p.p.), reflexo das diminuições dos preços de 4,6%, 6,8% e 3,6%, respetivamente (variações de -4,8%, -9,1% e -3,9% em agosto); e

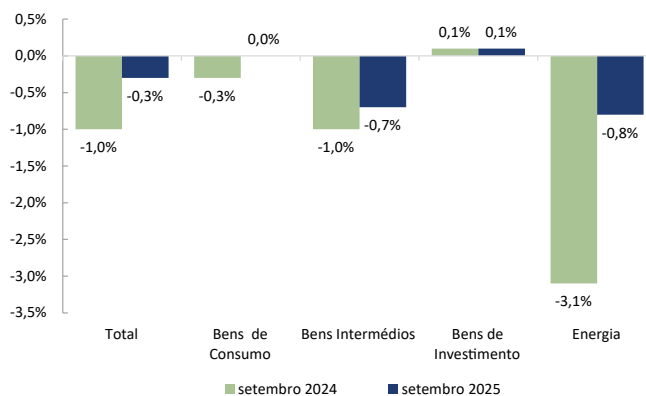
- Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços da produção industrial diminuíram 3,1% (-3,3% em agosto).

No 3.º trimestre de 2025, o IPPI registou uma diminuição homóloga de 3,9% (-2,9% no 2.º trimestre).

Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Também em setembro de 2025, mas face ao mês anterior, os Preços na Produção Industrial diminuíram 0,3% (-1,0% no mesmo mês de 2024).

Preços da habitação no 2.º trimestre de 2025 aceleraram em 19 dos 24 municípios mais populosos

No 2.º trimestre de 2025:

- O preço mediano dos 41 608 alojamentos familiares transacionados em Portugal foi de 2 065 €/m², o que representa:
 - » Um aumento de 19,0% face ao trimestre homólogo de 2024, a variação mais elevada desde o início da série (1.º trimestre de 2019); e
 - » Um acréscimo de 5,8% face ao 1.º trimestre de 2025;
- O número de transações de alojamentos familiares foi superior ao registado no mesmo trimestre de 2024 (35 981 transações), o que corresponde a um aumento de 15,6%.

Porém, este preço mediano é formado por duas componentes distintas, conforme os compradores tenham sido:

- Residentes no território nacional: 2 042 €/m²; ou
- Residentes no estrangeiro: 2 750 €/m².

Sub-regiões NUTS III

No período em análise, o preço mediano da habitação aumentou nas 26 sub-regiões NUTS III, face ao período homólogo de 2024, destacando-se o Baixo Alentejo com o maior crescimento (38,7%).

As sub-regiões com preços medianos da habitação mais elevados foram:

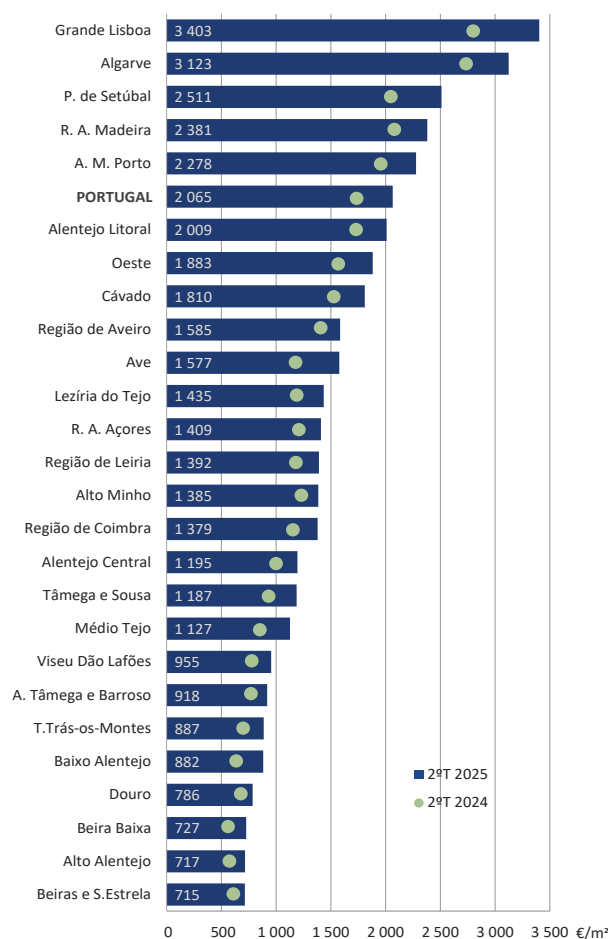
- Grande Lisboa: 3 403 €/m²;
- Algarve: 3 123 €/m²;
- Península de Setúbal: 2 511 €/m²;
- Região Autónoma da Madeira: 2 381 €/m²; e
- Área Metropolitana do Porto: 2 278 €/m².

Estas sub-regiões apresentaram também os valores mais elevados em ambas as categorias de domicílio fiscal do comprador (território nacional e estrangeiro).

Nas sub-regiões Grande Lisboa e Área Metropolitana do Porto, o preço mediano (€/m²) das transações efetuadas por compradores com domicílio fiscal no estrangeiro superou, respetivamente, em 61,9% e 29,0%, o preço das transações por compradores com domicílio fiscal em território nacional.



Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares,
Portugal e NUTS III,
2.º trimestre de 2024 e 2.º trimestre de 2025



Municípios

No 2.º trimestre de 2025, os preços da habitação aceleraram em 19 dos 24 municípios com mais de 100 mil habitantes, mais três do que no 1.º trimestre de 2025.

Destacaram-se:

- Vila Nova de Gaia, com o maior acréscimo na taxa de variação homóloga (+13,4 p.p.);
- Coimbra com +12,7 p.p.; e
- Amadora, com +10,9 p.p.

A maior diminuição na taxa de variação homóloga ocorreu no município de Cascais (-6,6 p.p.).

Os municípios de Porto e Lisboa registaram acréscimos de 4,9 p.p. e 4,2 p.p. nas taxas de variação homóloga do 1.º para o 2.º trimestre de 2025, respetivamente.

Os municípios com preços medianos da habitação mais elevados, superiores a 3 000€/m², foram:

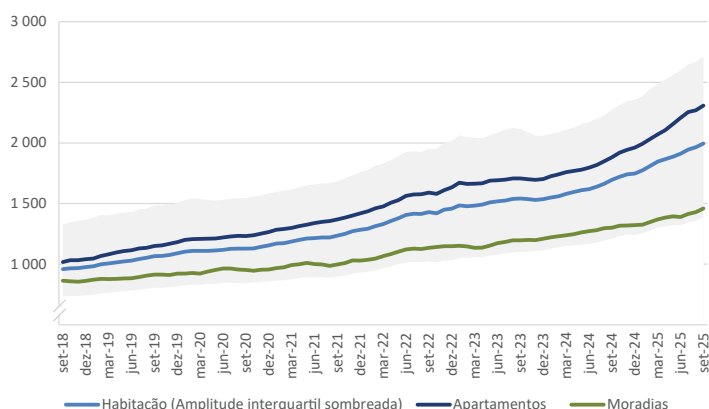
- Lisboa: 4 865 €/m²;
- Cascais: 4 346 €/m²;
- Oeiras: 4 161 €/m²;
- Porto: 3 309 €/m²;
- Odivelas: 3 219 €/m²; e
- Almada: 3 000 €/m².

Valor do m² na habitação subiu 17,7% em termos homólogos

Em setembro de 2025, o valor mediano¹ de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, foi 1 995 euros por metro quadrado, mais 30 euros do que o observado em agosto.

Em comparação com setembro de 2024, a taxa de variação foi de 17,7% (18,1% em agosto).

Valor Mediano de Avaliação Bancária de Habitação (Valores em euros/m²)



Face ao mês anterior:

- A Região Autónoma dos Açores registou o aumento mais expressivo: +2,9%; e
- Não se verificou qualquer descida.

Em comparação com setembro de 2024:

- No conjunto do país, o valor mediano das avaliações cresceu 17,7%, tendo-se observado a variação mais intensa na Península de Setúbal (25,9%); e
- Não se verificou qualquer descida.

O número de avaliações bancárias considerado foi cerca de 33 mil, o que representa:

- Uma subida de 4,2% face ao mês anterior; e
- Uma diminuição de 0,4% face a setembro de 2024.

Das avaliações consideradas:

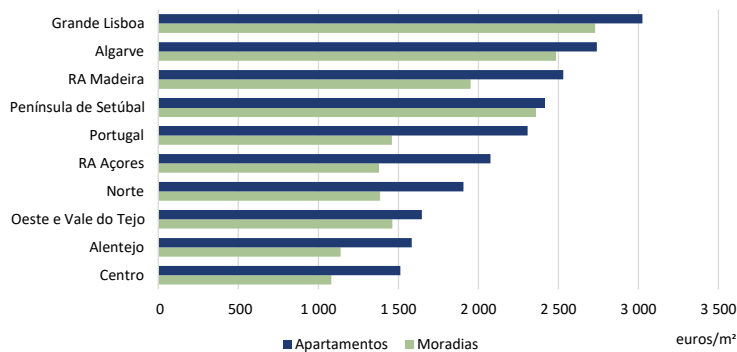
- Cerca de 20,8 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 12,2 mil incidiram em moradias.

Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em setembro de 2025, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos: aumentou 22,6%, fixando-se em 2 307 euros/m²; e
- Nas moradias: subiu 12,1%, para 1 459 euros/m².

¹ O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária de habitação considera as habitações com área bruta privativa entre 35 m² e 600 m². Os resultados divulgados mensalmente têm por base as avaliações bancárias efetuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores. Embora os resultados possam ser lidos mensalmente, os mesmos refletem um comportamento associado aos dados de um trimestre, o que permite diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis avaliados, sem deixar de fazer refletir a tendência de evolução do valor das avaliações por metro quadrado.

Valor Mediano de Avaliação Bancária, Apartamentos e Moradias, setembro de 2025



Em setembro de 2025, face a agosto, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T1 subiu 104 euros, para 3 018 euros/m²;
 - » T2 aumentou 46 euros, para 2 390 euros/m²;
 - » T3 aumentou 14 euros, para 1 971 euros/m².

Estas três tipologias representaram, no conjunto, 92,9% das avaliações de apartamentos realizadas no período em análise; e

- Nas moradias:
 - » T2 aumentou 48 euros, para 1 443 euros/m²;
 - » T3 subiu 24 euros, para 1 425 euros/m²;
 - » T4 aumentou 26 euros, para 1 555 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 88,8% das avaliações de moradias realizadas no período em análise.

Exportações diminuíram 0,1% e importações aumentaram 5,2% no 3.º trimestre de 2025

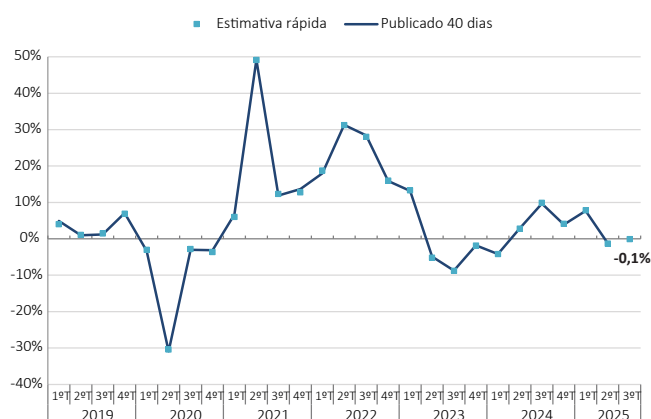
No âmbito do comércio internacional de bens, o INE estima que no 3.º trimestre de 2025:

- As exportações tenham diminuído 0,1% em termos nominais, face ao mesmo período do ano anterior; e
- As importações tenham aumentado 5,2%, em termos nominais, em relação ao trimestre homólogo.

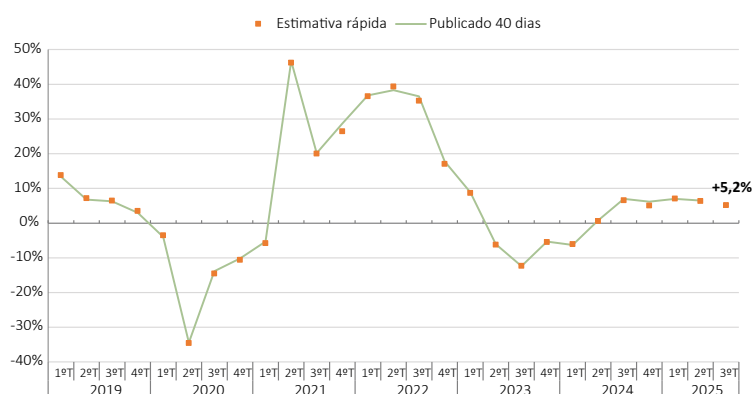
Quando excluídas as transações TTE, ou seja, as transações com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda (sem transferência de propriedade), a variação das exportações foi nula, enquanto o aumento das importações foi menos expressivo (+3,0%).

Em comparação com o trimestre anterior, observa-se uma ligeira melhoria nas exportações, que no 2.º trimestre haviam registado um decréscimo de 1,2% (-1,6% sem TTE). As importações de bens aumentaram pelo sexto trimestre consecutivo, embora a um ritmo mais lento do que no trimestre anterior, cuja variação homóloga fora de +6,5% (+2,1% sem TTE).

Comércio Internacional - Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Comércio Internacional - Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações

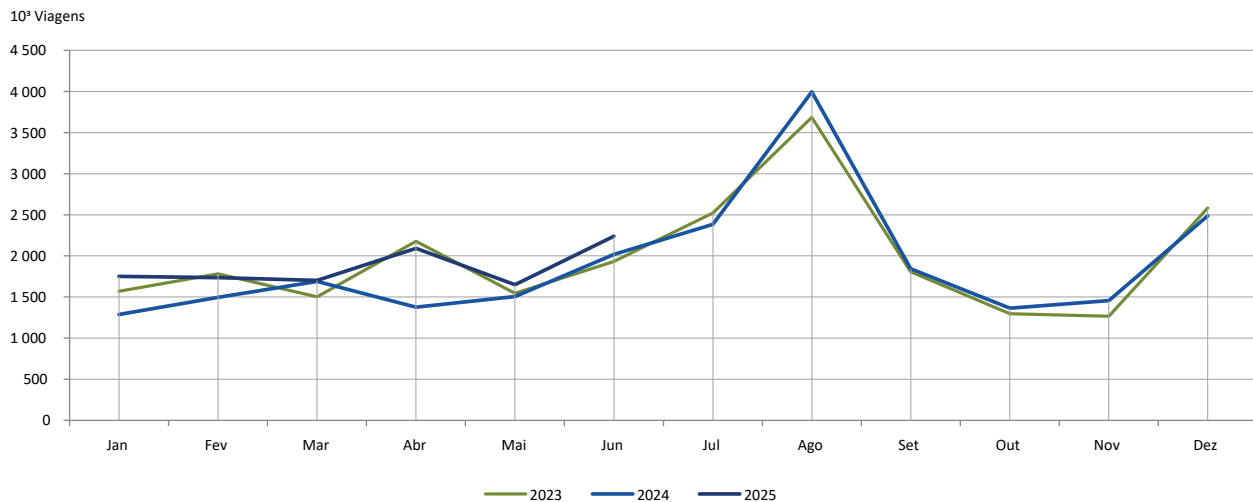


Viagens turísticas de residentes mantiveram trajetória de crescimento no 2.º trimestre de 2025

No 2.º trimestre de 2025 face ao mesmo período de 2024, os residentes em Portugal realizaram¹:

- 6,0 milhões de viagens, mais 22,1%;
- 5,0 milhões de viagens em território nacional (83,7% do total de deslocações), um aumento de 22,1%; e
- 975,0 mil viagens ao estrangeiro (16,3% do total), mais 21,9%.

Viagens turísticas dos residentes



No 2.º trimestre de 2025, os residentes viajaram principalmente por:

- “Lazer, recreio ou férias”: 3,0 milhões de viagens, representando 49,8% do total, mais 0,7 p.p. face ao mesmo trimestre de 2024; e
- “Visita a familiares ou amigos”: cerca de 2,2 milhões de viagens, correspondendo a 36,5% do total, menos 1,9 p.p. do que no 2.º trimestre de 2024.

Nas suas viagens no 2.º trimestre de 2025, os residentes em Portugal optaram principalmente por:

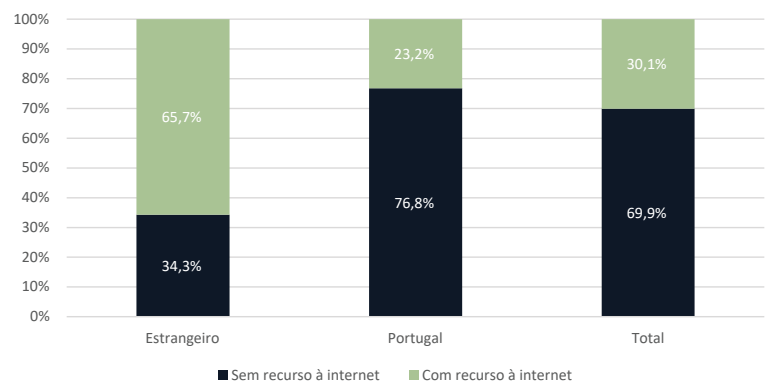
- “Alojamento particular gratuito”, que se manteve como a principal opção de alojamento, acolhendo 10,6 milhões de dormidas (52,7% do total), na sua grande maioria associadas a viagens de “visita a familiares ou amigos; e
- “Hotéis e similares”, que concentraram 6,1 milhões de dormidas (30,7% do total), sobretudo relacionadas com viagens por “motivos profissionais ou de negócios” e “lazer, recreio ou férias”.

Os residentes organizaram as suas viagens cada vez mais com recurso à internet:

- A internet foi utilizada em 30,1% das situações, mais 0,1 p.p. face ao mesmo período do ano anterior; e
- Foi usada em 67,5% das viagens para o estrangeiro (-1,9 p.p.) e em 23,2% das realizadas em território nacional (+0,5 p.p.).

Importa assinalar que os resultados do 2.º trimestre de 2025 foram influenciados pela estrutura móvel do calendário, ou seja, pelo efeito do período associado à Páscoa, que ocorreu este ano em abril, enquanto no ano anterior se concentrou, essencialmente, em março.

Utilização de internet na organização das viagens, por destinos, 2.º trimestre 2025



¹ Os resultados apresentados são definitivos até 2024 e provisórios para 2025.

Taxa de desemprego em setembro situou-se em 6,0% e taxa de subutilização do trabalho em 10,2%

As estimativas mensais aqui apresentadas referem-se a trimestres móveis, em que o mês de referência corresponde ao mês central de cada trimestre. Assim:

- As **estimativas provisórias** para setembro compreendem informação completa para agosto e setembro, e informação incompleta para outubro; e
- As **estimativas definitivas** para agosto incluem informação completa para julho, agosto e setembro.

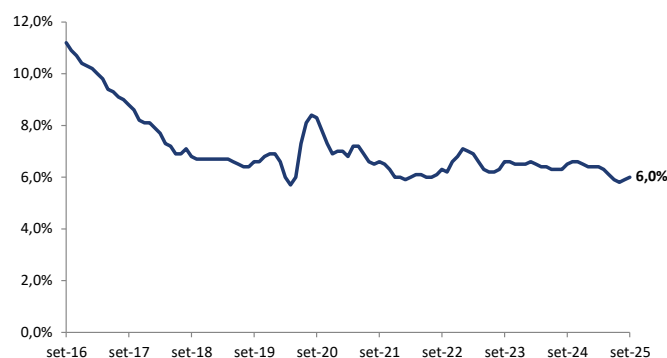
Deste modo, é necessário um intervalo de três meses para garantir que as comparações não assentem em dados sobrepostos. As estimativas são calculadas considerando a população dos 16 aos 74 anos, e os valores apresentados estão ajustados dos efeitos de sazonalidade.

Em **setembro** de 2025 (estimativas provisórias)¹, observou-se a seguinte evolução:

- **População ativa** (5 623,9 mil pessoas):
 - » +13,7 mil face a agosto de 2025 (+0,2%);
 - » +51,5 mil face a junho de 2025 (+0,9%);
 - » +164,6 mil face a setembro de 2024 (+3,0%);
- **População empregada** (5 286,7 mil pessoas):
 - » +9,4 mil face ao mês anterior (+0,2%);
 - » +43,8 mil face a três meses antes (+0,8%);
 - » +183,0 mil face a setembro de 2024 (+3,6%);
- **População desempregada** (337,2 mil pessoas):
 - » +4,3 mil face a agosto de 2025 (+1,3%);
 - » +7,7 mil face a três meses antes (+2,3%);
 - » -18,5 mil face a setembro de 2024 (-5,2%);
- **Taxa de desemprego** (6,0%):
 - » +0,1 p.p. face ao mês anterior;
 - » +0,1 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,5 p.p. face ao mesmo mês de 2024;
- **População inativa** (2 426,9 mil pessoas):
 - » -8,3 mil face ao mês anterior (-0,3%);
 - » -32,1 mil face a três meses antes (-1,3%);
 - » -50,5 mil face a setembro de 2024 (-2,0%); e
- **Taxa de subutilização do trabalho** (10,2%):
 - » +0,1 p.p. face a agosto e a junho de 2025;
 - » -0,7 p.p. face a setembro de 2024.



Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)

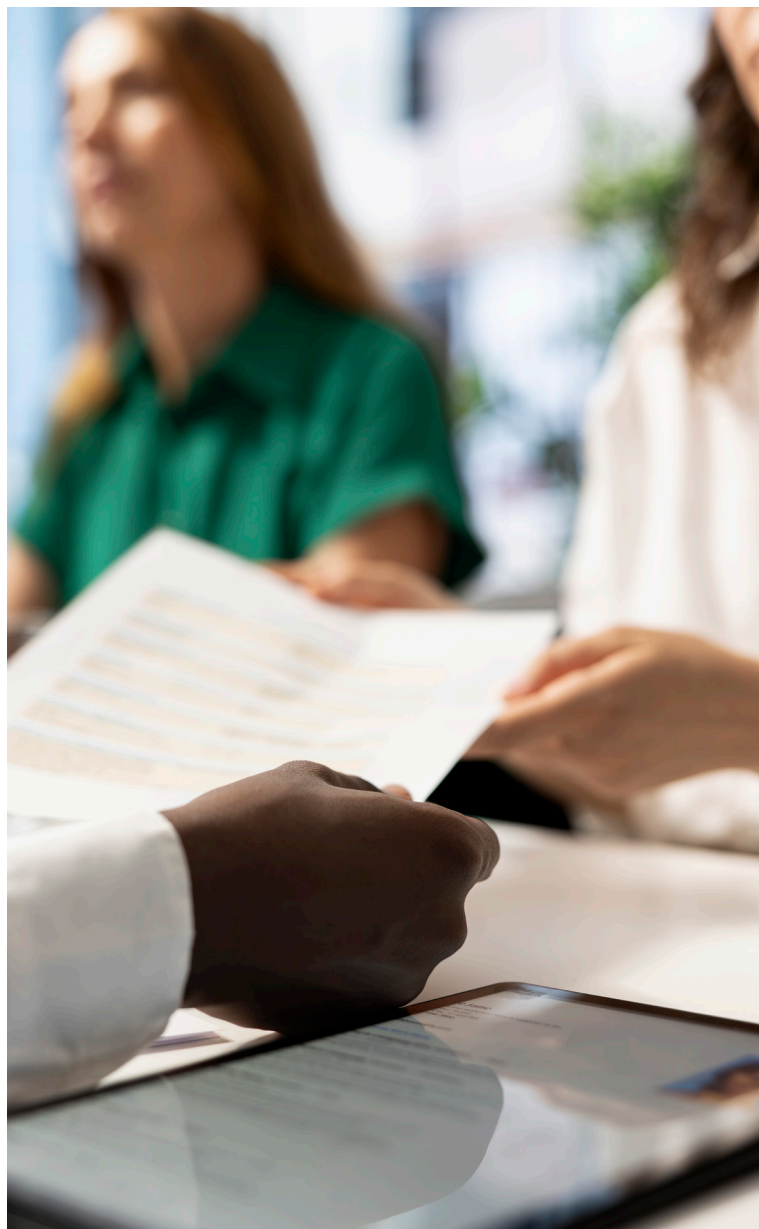


Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

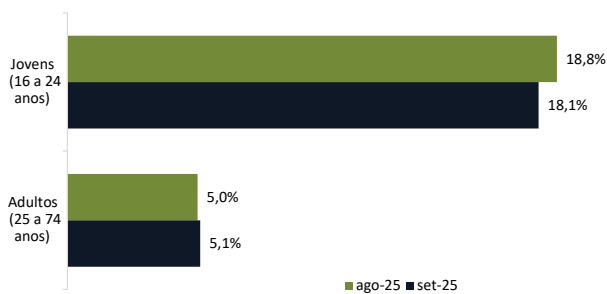
¹ As estimativas relativas ao mês de referência são calculadas com informação incompleta para o terceiro e último mês da do trimestre móvel, razão pela qual serão revistas no próximo mês.

Em agosto de 2025 (estimativas definitivas), observou-se a seguinte evolução:

- **População ativa** (5 610,2 mil pessoas):
 - » +21,3 mil face a julho de 2025 (+0,4%);
 - » +47,5 mil face a maio de 2025 (+0,9%);
 - » +178,4 mil face a agosto de 2024 (+3,3%);
- **População empregada** (5 277,3 mil pessoas):
 - » +11,9 mil face ao mês anterior (+0,2%);
 - » +55,1 mil face a três meses antes (+1,1%);
 - » +186,6 mil face a agosto de 2024 (+3,7%);
- **População desempregada** (332,9 mil pessoas):
 - » +9,4 mil face ao mês anterior (+2,9%);
 - » -7,6 mil face a três meses antes (-2,2%);
 - » -8,2 mil face a agosto de 2024 (-2,4%);
- **Taxa de desemprego** (5,9%):
 - » +0,1 p.p. face ao mês anterior;
 - » -0,2 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,4 p.p. face ao mesmo mês de 2024;
- **População inativa** (2 435,2 mil pessoas):
 - » -15,8 mil face ao mês anterior (-0,6%);
 - » -27,2 mil face a três meses antes (-1,1%);
 - » -63,8 mil face a agosto de 2024 (-2,6%); e
- **Taxa de subutilização do trabalho** (10,1%):
 - » +0,2 p.p. face ao mês anterior;
 - » -0,3 p.p. face a três meses antes;
 - » -0,6 p.p. face a agosto de 2024.



Taxa de desemprego de jovens e adultos
agosto e setembro de 2025

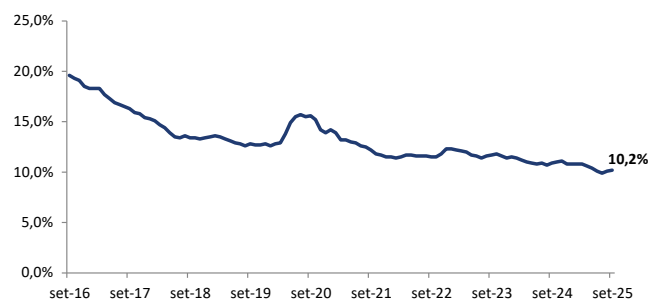


Notas:

Valores ajustados de sazonalidade.

O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Mais informação:

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – setembro de 2025

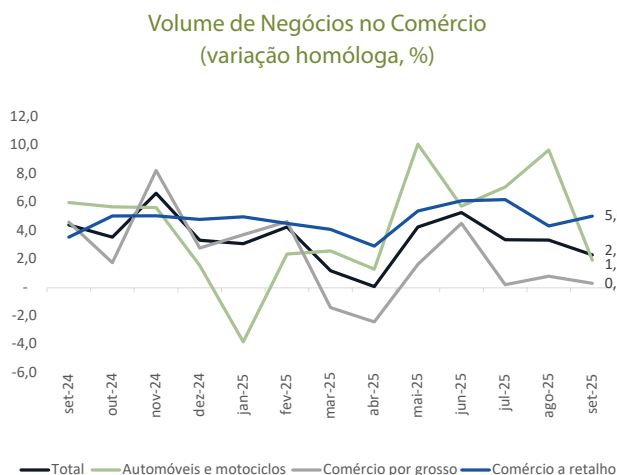
Vendas no Comércio cresceram 2,3% em setembro

O Índice de Volume de Negócios no Comércio¹ registou, em setembro de 2025, um crescimento homólogo de 2,3%, refletindo uma desaceleração de 1,1 p.p. face ao observado em agosto.

As vendas evoluíram da seguinte forma:

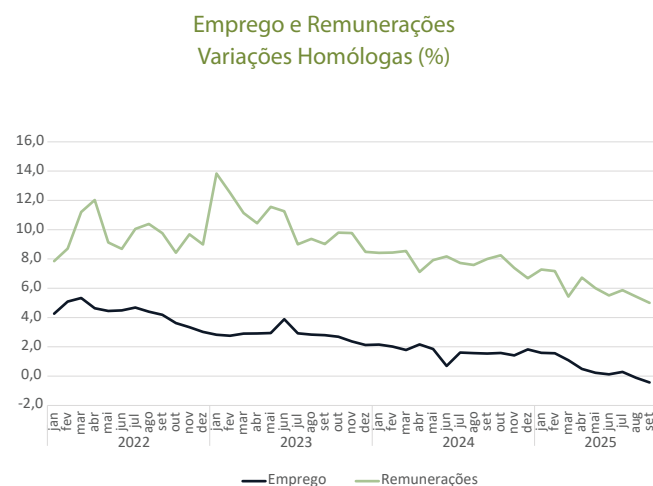
- +5,0% no comércio a retalho (4,4% no mês precedente); e
- +0,3% no comércio por grosso, após uma desaceleração de 0,5 p.p. face a agosto.

No 3.º trimestre de 2025, as vendas no comércio registaram um crescimento homólogo de 3,0% (3,2% no 2.º trimestre).



Também em setembro, registaram-se, no Comércio, as seguintes variações homólogas:

- Índice de emprego: -0,4% (-0,1% em agosto); e
- Índice das remunerações: +5,0% (após +5,4% no mês precedente).



¹ Índice de Volume de Negócios total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

Produto Interno Bruto em volume cresceu 2,4% em termos homólogos e 0,8% em cadeia

No 3.º trimestre de 2025, em termos homólogos:

- O Produto Interno Bruto (PIB), em volume, cresceu 2,4%, após um aumento de 1,8% no 2.º trimestre de 2025;
- O contributo negativo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi menos acentuado, refletindo a aceleração das exportações de bens e serviços e uma ligeira desaceleração das importações de bens e serviços; e
- O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB manteve-se próximo do observado no trimestre anterior, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do investimento.

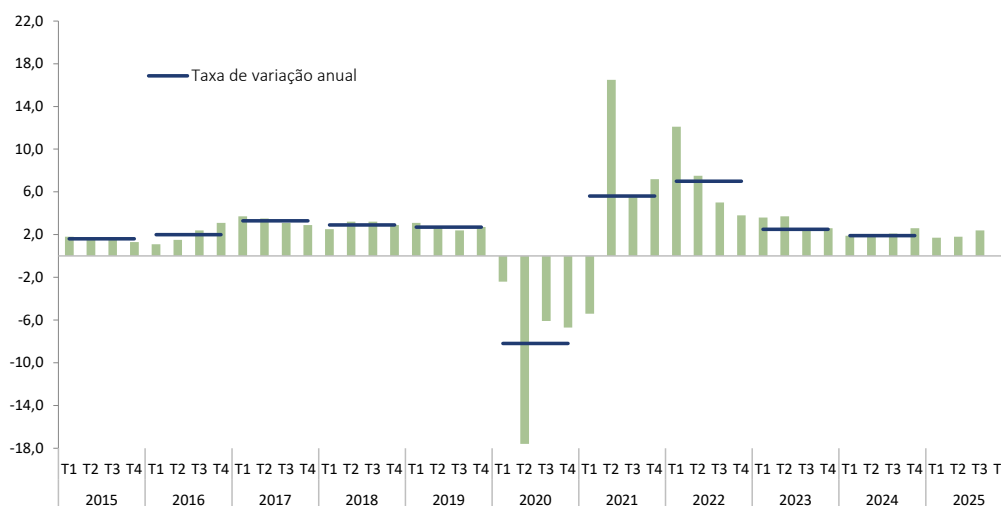
Neste trimestre, por comparação com o 2.º trimestre de 2025:

- O PIB aumentou 0,8% em volume, após um crescimento de 0,7% no trimestre anterior;
- O contributo positivo da procura interna para a variação em cadeia do PIB aumentou, refletindo a aceleração do consumo privado; e
- Por outro lado, o contributo da procura externa líquida foi mais negativo, tendo a aceleração das importações de bens e serviços sido mais pronunciada do que a das exportações de bens e serviços.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2021)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %



Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2021)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação em cadeia, %



Indicador de confiança dos consumidores aumenta e indicador de clima económico diminui

Em outubro de 202¹, relativamente aos consumidores:

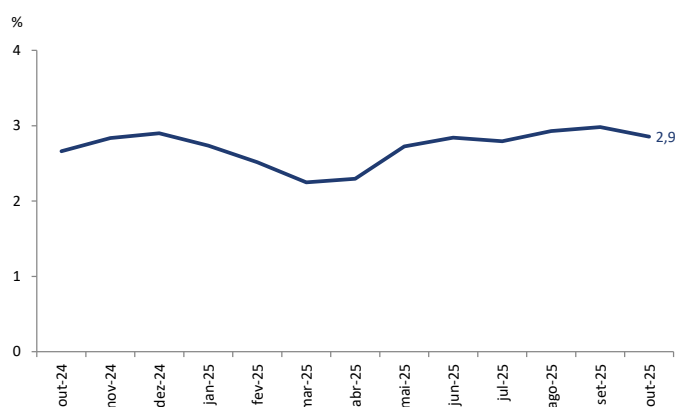
- O indicador de confiança continuou a aumentar, tal como em setembro, após ter diminuído em agosto;
- A evolução observada no último mês resultou dos contributos positivos das perspetivas sobre a evolução futura da realização de compras importantes por parte das famílias, da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar;
- Em sentido contrário, as opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar registaram um contributo negativo;
- O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou significativamente em outubro, após ter diminuído nos dois meses anteriores; e
- O saldo das expectativas sobre a evolução futura dos preços diminuiu em setembro e outubro, de forma expressiva no último mês, após os aumentos observados nos dois meses precedentes.

No mesmo mês, mas face às empresas:

- O indicador de clima económico² diminuiu em outubro, interrompendo o movimento ascendente observado nos últimos três meses;
- Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança diminuiu em outubro, após ter aumentado nos últimos oito meses, refletindo o contributo negativo das perspetivas de produção no último mês;
- Nos Serviços, o indicador de confiança também diminuiu no último mês, em resultado do contributo negativo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das perspetivas relativas à evolução da procura;
- No Comércio, o indicador de confiança aumentou nos últimos quatro meses, significativamente em outubro, refletindo os contributos positivos de todas as componentes, perspetivas de atividade da empresa, opiniões sobre o volume de vendas e apreciações sobre as existências; e
- Na Construção e Obras Públicas, o aumentou em outubro, após ter diminuído entre julho e setembro, refletindo o contributo positivo das duas componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego.

O saldo de respostas das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda diminuiu nos setores do Comércio, da Construção e da Indústria, tendo aumentado nos Serviços.

Indicador de Clima Económico

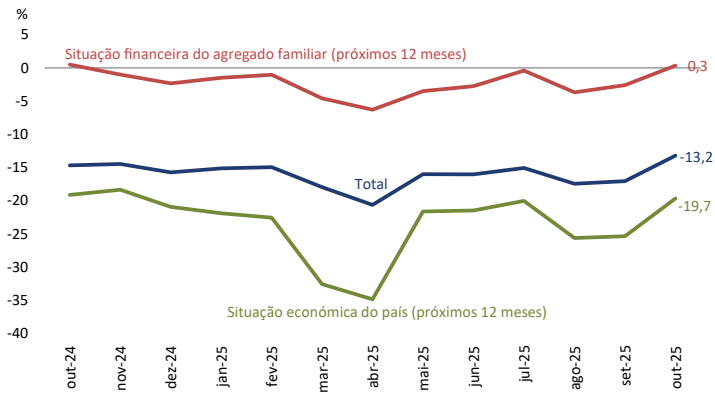


¹ Note-se que a recolha de informação decorreu de 1 a 17 de outubro no caso do inquérito aos consumidores, e de 1 a 24 de outubro no caso dos inquéritos às empresas.

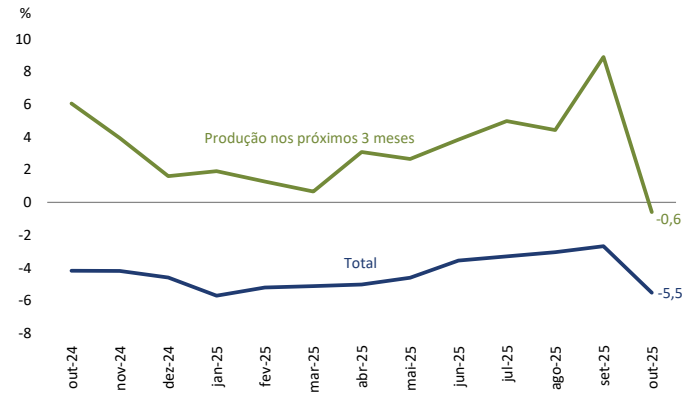
² O indicador de clima económico sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas (Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços).

Indicadores de confiança³

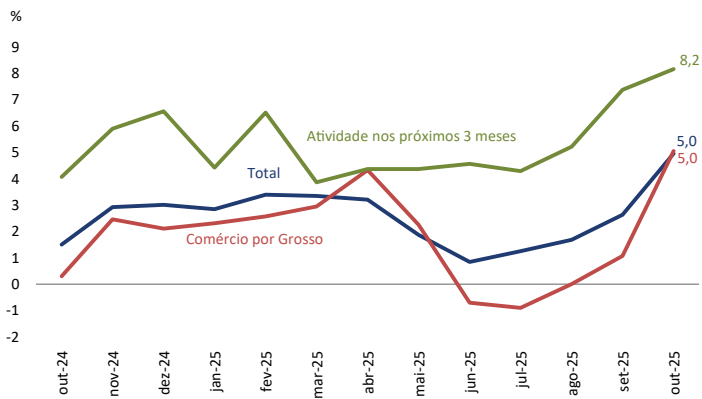
Indicador de Confiança dos Consumidores



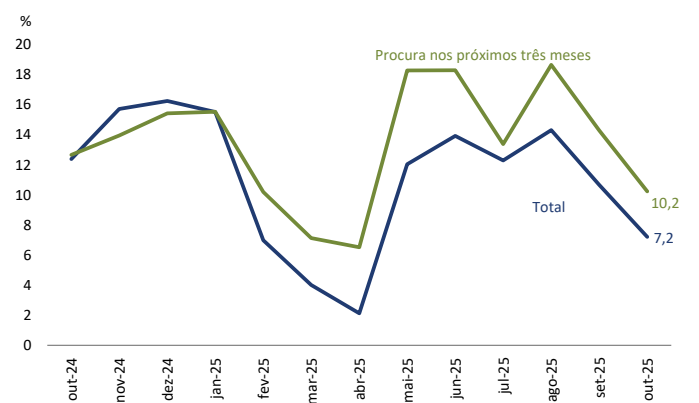
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



³ Saldos de respostas extremas. Com exceção do Indicador de Confiança dos Consumidores, os valores das séries de base mensais são corrigidos de sazonalidade.

Mais informação:
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – outubro de 2025](#)



O INE estima a taxa de variação homóloga do IPC em outubro em 2,3%

Com base na informação já apurada, o INE estima que, em outubro de 2025, em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) tenha aumentado 2,3%, desacelerando 0,1 p.p. face a setembro de 2025;
- O indicador de inflação subjacente (excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) tenha registado uma variação de 2,1%, mais 0,1 p.p. que no mês anterior;
- A variação do índice relativo aos produtos energéticos tenha diminuído para -1,2% (face a 0,3% em setembro); e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados tenha desacelerado para 6,1% (7,0% no mês precedente).

Em termos mensais, o IPC terá registado uma variação nula em outubro de 2025, após aumentos de 0,9% em setembro e 0,1% em outubro de 2024.

O INE estima ainda que a variação média do IPC nos últimos doze meses se tenha mantido em 2,4% (valor idêntico ao do mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – terá aumentado 2,0% em termos homólogos (1,9% em setembro).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	set-25	out-25*	set-25	out-25*
IPC				
Total	0,93	0,00	2,40	2,33
Total exceto habitação	0,96	-0,02	2,28	2,20
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	1,10	0,01	1,97	2,13
Produtos energéticos	0,11	-0,32	0,35	-1,23
Produtos alimentares não transformados	0,29	0,09	6,97	6,09
Produtos alimentares transformados	0,16	0,16	1,03	1,08
IHPC				
Total	1,0	-0,3	1,9	2,0

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Produção industrial aumentou 2,0% em setembro face ao mesmo mês de 2024

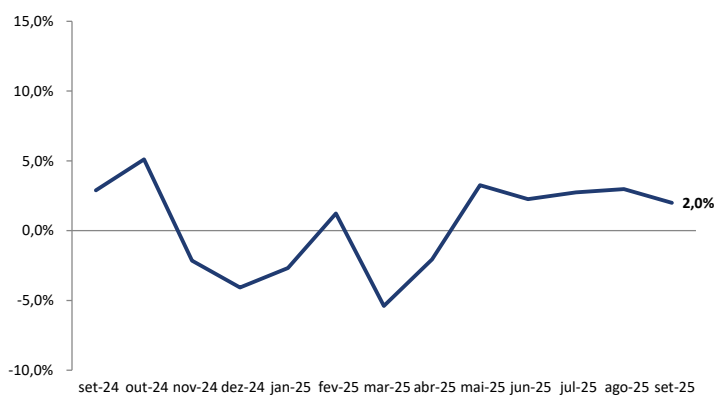
Em setembro de 2025, comparado com o mesmo mês do ano anterior e considerando os efeitos de calendário e a sazonalidade:

- O Índice de Produção Industrial (IPI) aumentou 2,0%, após uma variação de 3,0% em agosto;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação foi de -0,1% (0,9% no mês precedente); e
- A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação de -0,9%, após +1,1% em agosto.

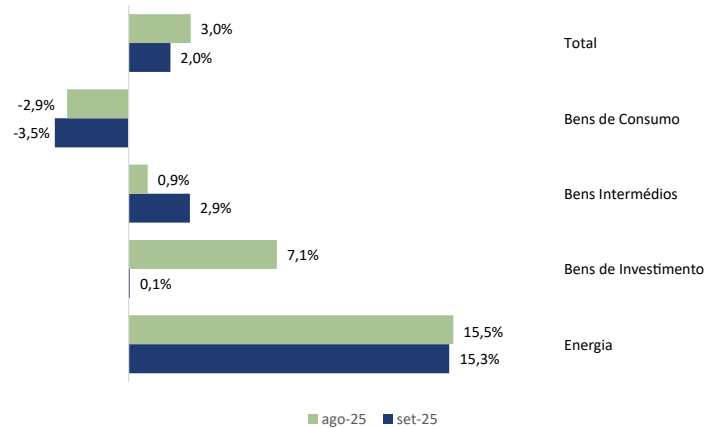
Em termos mensais, o índice agregado aumentou 0,6%, após 1,1% no mês anterior.

No 3.º trimestre de 2025, o índice total aumentou 2,6% face ao trimestre homólogo (1,1% no trimestre anterior).

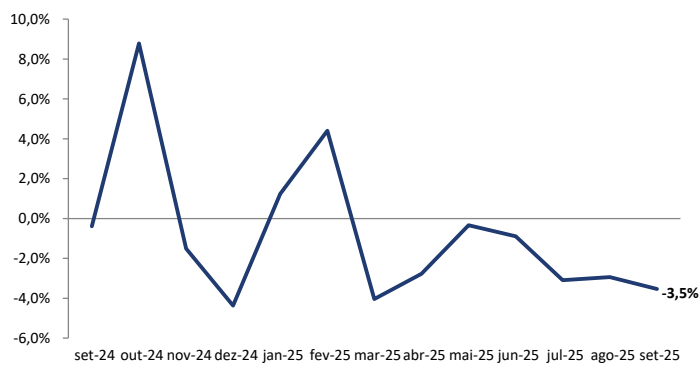
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total



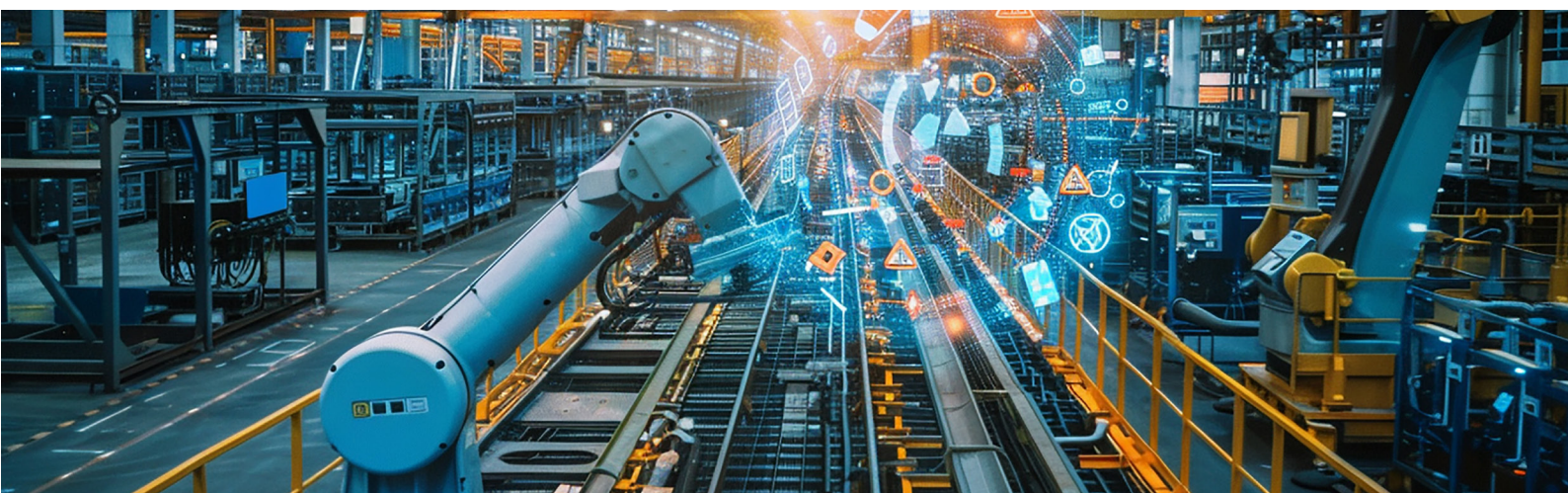
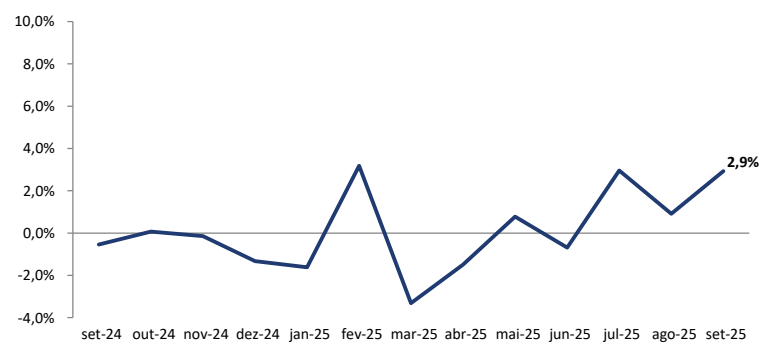
IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



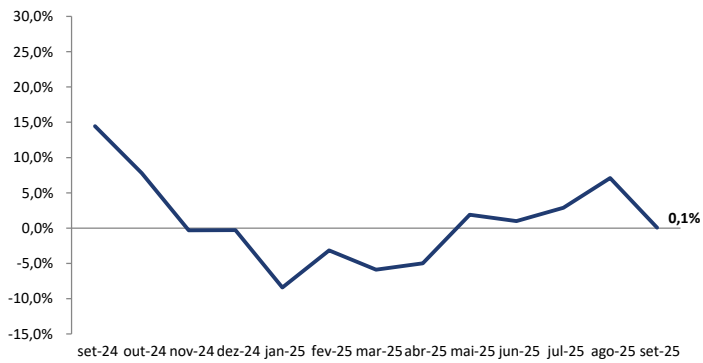
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Consumo



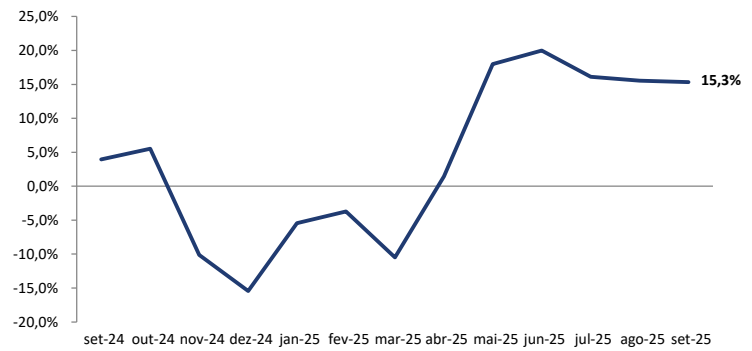
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens Intermediários



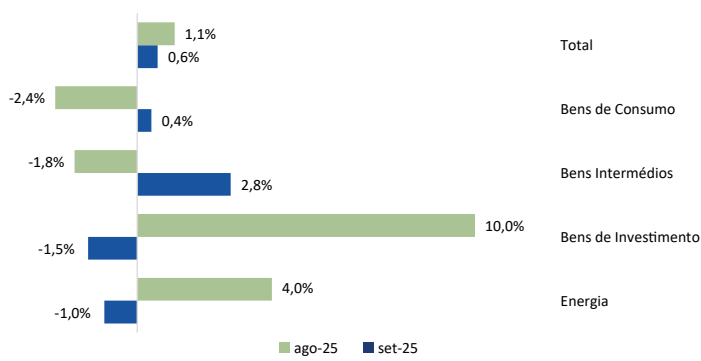
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Investimento



Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Energia



IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Mais informação:
Índice de Produção Industrial – setembro de 2025

Dormidas de residentes aumentaram 5,6%, mas as de não residentes recuaram pelo 2.º mês consecutivo

Em setembro de 2025¹, o setor do alojamento turístico² registou³:

- 3,3 milhões de hóspedes, mais 1,1% do que em setembro de 2024;
- 8,5 milhões de dormidas, mais 0,7%;
- Proveitos totais de 840,1 milhões de euros, mais 5,6%;
- Proveitos de aposento de 659,1 milhões de euros, mais 5,8%;
- Um rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) de 99,2 euros, mais 2,8%; e
- Um rendimento médio por quarto ocupado (ADR) de 143,1 euros, mais 3,9%.

Nas dormidas:

- As de residentes aumentaram 5,6% (após +4,5% em agosto), atingindo 2,5 milhões; e
- As de não residentes diminuíram 1,2% (após -0,4% em agosto), totalizando 6,0 milhões.

Entre os 10 principais mercados emissores em setembro, em termos de dormidas:

- O mercado alemão foi o único a crescer (+3,1%); e
- Os mercados irlandês (-7,3%) e francês (-7,2%) registaram os maiores decréscimos.

Síntese mensal da atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico, setembro 2025



Dormidas de residentes e não residentes, em milhões, setembro 2025

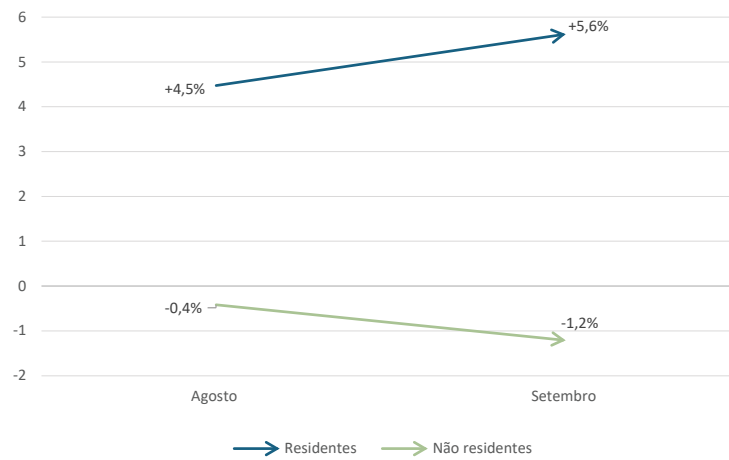


¹ A informação aqui divulgada integra: janeiro a agosto de 2025 - resultados provisórios; setembro de 2025 - resultados preliminares.

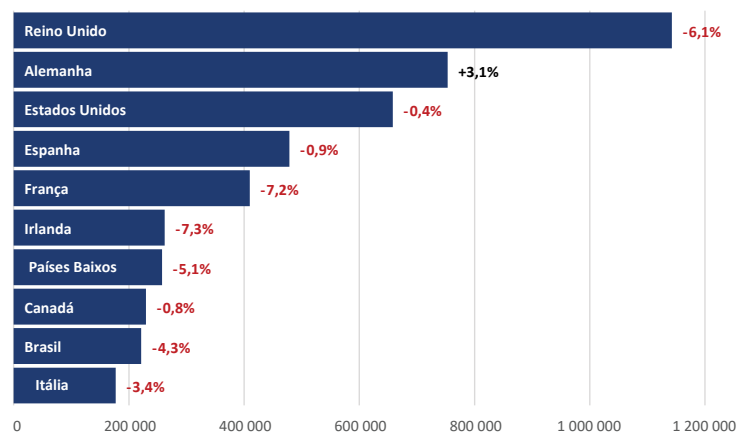
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

Taxas de variação homóloga das dormidas de residentes e não residentes nos dois últimos meses, setembro 2025



Dormidas de não residentes (TOP 10 de mercados emissores), setembro de 2025
Volumes e Taxas de variação homóloga



Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais

%
1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade